

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA



A CONTABILIDADE NAS EMPRESAS  
FAMILIARES NA PERSPETIVA DOS  
CONTABILISTAS CERTIFICADOS

---

Mónica Rodrigues da Silva



INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE  
E ADMINISTRAÇÃO DE LISBOA

# A CONTABILIDADE NAS EMPRESAS FAMILIARES NA PERSPETIVA DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS

---

Mónica Rodrigues da Silva

Dissertação submetida ao Instituto de Contabilidade e Administração de Lisboa para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Contabilidade, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Doutora Célia Vicente da área de contabilidade e auditoria.

## Constituição do Júri:

Presidente: Professora Doutora Alexandra Domingos

Arguente: Professor Doutor Fábio Albuquerque

Vogal: Professora Doutora Célia Vicente

Lisboa, fevereiro de 2024



Declaro ser a autora desta dissertação, que constitui um trabalho original e inédito, que nunca foi submetido (no seu todo ou qualquer das suas partes) a outra instituição de ensino superior para obtenção de um grau académico ou outra habilitação. Atesto ainda que todas as citações estão devidamente identificadas. Mais acrescento que tenho consciência de que o plágio (a utilização de elementos alheios sem referência ao seu autor) constitui uma grave falta de ética, que poderá resultar na anulação da presente dissertação.

## **Agradecimentos**

Quero agradecer aos meus pais e ao meu irmão, especialmente à minha mãe que sempre esteve pronta a dar-me um abraço quando eu precisava de força para prosseguir. Obrigada, aos três, por todos os ensinamentos e por estarem sempre do meu lado e me apoiarem incondicionalmente em todos os meus projetos. Quero agradecer ao meu namorado por ter estado comigo sempre até ao fim, por me ter apoiado e por me ter motivado a continuar com o meu sonho tornando-o realidade. Aos meus colegas de trabalho que sempre me motivaram a não desistir e me incentivaram a prosseguir. Ao meu tio que sempre esteve do meu lado nos bons e nos maus momentos e não me deixou desanimar perante os diferentes desafios.

Gostaria ainda de agradecer à minha orientadora, a Doutora Célia Vicente, por toda a orientação, conselhos, críticas, opiniões, conhecimento e tempo disponibilizados que foram uma fonte importantíssima para concluir esta etapa.

Quero agradecer a todos, de forma geral, que tornaram este objetivo de vida possível e que me ajudaram e apoiaram para o alcançar. Agradeço sobretudo pela vossa paciência e dedicação. Sem vocês isto não seria possível.

## Resumo

Em Portugal, segundo o *site* da Associação Portuguesa de Empresas Familiares (APEF), mais de 70% das empresas são de carácter familiar, representando assim 50% do emprego e 65% do Produto Interno Bruto (PIB) português, justificando deste modo, a investigação neste tipo de empresas. Assim sendo, torna-se de extrema relevância entender quais são as vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares. Justificada a importância deste tema, esta investigação apresenta como objetivo geral identificar as vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares, na perspectiva dos contabilistas certificados. Pretende-se ainda perceber se a contabilidade criativa será uma solução para ultrapassar tais desvantagens e desafios. Para que o objetivo principal seja alcançado foi realizado um questionário dirigido aos contabilistas inscritos na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e pertencentes à região de Sintra. Foi possível concluir que, na percepção dos contabilistas, a contabilidade é de extrema importância para as empresas familiares. Com a presente investigação foi possível ainda identificar que na perspectiva dos contabilistas certificados as vantagens das empresas familiares mais salientes são a lealdade e o *know-how*. Segundo a perspectiva dos contabilistas certificados, em relação às desvantagens das empresas familiares as mais preocupantes são as questões emocionais e a liderança e no que diz respeito aos desafios, a recessão económica e os problemas financeiros foram classificados com um grau de maior importância. Foi averiguada a contabilidade criativa como solução para as desvantagens e desafios das empresas familiares, o que se verificou que, em Sintra, os contabilistas certificados que já praticaram contabilidade criativa afirmam que a mesma é mais utilizada nas empresas familiares. Através da revisão de literatura verificou-se que isto se deve ao facto de existir uma necessidade por parte das empresas familiares de produzirem resultados económicos positivos ou negativos conforme a necessidade das mesmas.

Palavras-chave: empresas familiares, contabilistas, vantagens, desvantagens, desafios

## **Abstract**

In Portugal, according to the website of the Portuguese Association of Family Businesses (APEF), more than 70% of companies are family-owned, thus representing 50% of employment and 65% of the Portuguese Gross Domestic Product (GDP), thus justifying the research into these types of companies. Therefore, it is extremely important to understand the advantages, disadvantages and challenges of family businesses. Justifying the importance of this topic, this research has the general objective of identifying the advantages, disadvantages and challenges of family businesses, from the perspective of certified accountants. It is also intended to understand whether creative accounting will be a solution to overcome such disadvantages and challenges. In order for the main objective to be achieved, a questionnaire was carried out aimed at accountants registered with the Order of Certified Accountants (OCC) and belonging to the Sintra region. It was possible to conclude that, in the perception of accountants, accounting is extremely important for family businesses. With this investigation it was also possible to identify that from the perspective of certified accountants, the most prominent advantages of family businesses are loyalty and know-how. According to the perspective of certified accountants, in relation to the disadvantages of family businesses, the most worrying are emotional issues and leadership and with regard to challenges, the economic recession and financial problems were classified with a greater degree of importance. Creative accounting was investigated as a solution to the disadvantages and challenges of family businesses, and it was found that, in Sintra, certified accountants who have already practiced creative accounting state that it is most used in family businesses. Through the literature review it was found that this is due to the fact that there is a need on the part of family businesses to produce positive or negative economic results according to their needs.

**Keywords:** family businesses, accountants, advantages, disadvantages, challenges

## Índice

Índice de Tabelas .....	viii
Índice de Figuras .....	x
Lista de Abreviaturas .....	xii
1. Introdução .....	1
2. Revisão de Literatura .....	4
2.1. Conceito de empresa familiar .....	4
2.2. Vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares .....	7
2.3. A contabilidade nas empresas familiares .....	10
2.4. A contabilidade criativa nas empresas familiares .....	14
2.5. O contabilista nas empresas familiares .....	17
3. Metodologias Aplicadas .....	19
3.1. Método de pesquisa de dados .....	19
3.2. Estrutura do questionário .....	20
3.3. Inquiridos alvo de estudo .....	22
3.4. Recolha de dados .....	23
4. Caracterização da amostra .....	24
5. Análise e discussão de resultados .....	28
5.1. Conceito de empresas familiares .....	28
5.2. Vantagens das empresas familiares .....	29
5.3. Desvantagens das empresas familiares .....	34
5.4. Desafios das empresas familiares .....	37
5.5. Utilização da contabilidade pelas empresas familiares .....	43
5.6. Definição da contabilidade criativa .....	45
5.7. Prática da contabilidade criativa .....	47
6. Conclusões .....	51

6.1. Síntese: Ligação entre os resultados obtidos e a revisão de literatura .....	51
6.2. Limitações e propostas futuras de investigação .....	52
Referências Bibliográficas .....	54

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 5.1:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da resolução de problemas .....	30
<b>Tabela 5.2:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da lealdade. ....	31
<b>Tabela 5.3:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância do <i>know-how</i> . ....	31
<b>Tabela 5.4:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro. ....	32
<b>Tabela 5.5:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância dos pensamentos a longo prazo. ....	32
<b>Tabela 5.6:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância de uma cultura estável. ....	33
<b>Tabela 5.7:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância das decisões rápidas. ....	33
<b>Tabela 5.8:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da resistência à mudança. ....	35
<b>Tabela 5.9:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da gestão de transições. ....	35
<b>Tabela 5.10:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da mobilização de capitais. ....	36
<b>Tabela 5.11:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância das questões emocionais. ....	36
<b>Tabela 5.12:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da liderança. ....	37
<b>Tabela 5.13:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da concorrência. ....	38
<b>Tabela 5.14:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da recessão económica. ....	39

<b>Tabela 5.15:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da falta de capital. ....	39
<b>Tabela 5.16:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da falta de clientes. ....	40
<b>Tabela 5.17:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância dos problemas financeiros. ....	40
<b>Tabela 5.18:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da carga tributária. ....	41
<b>Tabela 5.19:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância dos problemas de adaptação ao mercado. ....	41
<b>Tabela 5.20:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a consulta dos contabilistas para a tomada de decisão. ....	44
<b>Tabela 5.21:</b> Percentagem de inquiridos por grau académico em relação a consulta dos contabilistas para a tomada de decisão. ....	45
<b>Tabela 5.22:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a contabilidade criativa e fraude. ....	46
<b>Tabela 5.23:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a prática de contabilidade criativa. ....	48
<b>Tabela 5.24:</b> Percentagem de inquiridos por grau académico em relação a prática de contabilidade criativa. ....	49
<b>Tabela 5.25:</b> Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a prática da contabilidade criativa. ....	50

## Índice de Figuras

<b>Figura 2.1</b> Modelo de dois círculos .....	4
<b>Figura 2.2</b> Modelo de três círculos .....	5
<b>Figura 2.3</b> Problemas enfrentados pelas empresas familiares, na perspectiva dos empresários .....	9
<b>Figura 4.1</b> Género dos contabilistas .....	24
<b>Figura 4.2</b> Idade dos contabilistas .....	24
<b>Figura 4.3</b> Habilitações dos contabilistas .....	25
<b>Figura 4.4</b> Experiência profissional dos contabilistas .....	26
<b>Figura 4.5</b> Espaço profissional dos contabilistas .....	26
<b>Figura 4.6</b> Tipo de empresas do percurso profissional dos contabilistas .....	27
<b>Figura 4.7</b> Formas de atualização da profissão de contabilista .....	27
<b>Figura 5.1</b> Definição de empresa familiar .....	28
<b>Figura 5.2</b> Grau de importância das vantagens das empresas familiares .....	30
<b>Figura 5.3</b> Grau de importância das desvantagens das empresas familiares .....	34
<b>Figura 5.4</b> Grau de importância dos desafios das empresas familiares .....	38
<b>Figura 5.5</b> Existência de desafios nas empresas familiares .....	42
<b>Figura 5.6</b> Outros desafios apontados pelos contabilistas certificados .....	42
<b>Figura 5.7</b> Função da contabilidade na perceção dos empresários das empresas familiares .....	43
<b>Figura 5.8</b> Consulta dos contabilistas para a tomada de decisão .....	44
<b>Figura 5.9</b> Definição de contabilidade criativa .....	45
<b>Figura 5.10</b> Contabilidade criativa e fraude .....	46
<b>Figura 5.11</b> Objetivo da contabilidade criativa .....	47
<b>Figura 5.12</b> Prática da contabilidade criativa .....	48
<b>Figura 5.13</b> Utilização da contabilidade criativa .....	49

**Figura 5.14** Motivos da utilização da contabilidade criativa ..... 50

## **Lista de Abreviaturas**

**APEF** Associação Portuguesa de Empresas Familiares

**BA** *Bivalent Attributes*

**CGE** Contabilidade de Gestão Estratégica

**INE** Instituto Nacional de Estatística

**NC** Normativo Contabilístico

**OCC** Ordem dos Contabilistas Certificados

**PIB** Produto Interno Bruto

**SNC** Sistema de Normalização Contabilística

## 1. Introdução

Numa primeira fase é importante definir empresa familiar. Donneley (1967) afirma que algumas das principais características de uma empresa de carácter familiar são os laços familiares existentes neste tipo de empresas e os membros da família possuem um cargo na administração das mesmas.

Segundo a Associação Portuguesa de Empresas Familiares (APEF), em Portugal, as empresas familiares são mais de 70% do total de empresas, estas integram 50% dos colaboradores e contribuem em 65% para o Produto Interno Bruto (PIB) português. Uma vez que estas empresas têm uma importância tão elevada na economia portuguesa, torna-se importante conhecer melhor o funcionamento deste tipo de empresas. Por outro lado, Donnelley (1967) afirma que as empresas familiares, na generalidade, são administradas por pessoas que integram a família, o que na maioria das vezes leva à busca pela realização pessoal em primeiro lugar.

Deste modo, a importância deste tema está também relacionada com o facto de estas empresas serem capazes de gerir as desvantagens e os desafios nelas inerentes. Segundo Davis (2001) e Ussman (2004) uma empresa familiar só é gerida de forma eficaz se existir uma excelente comunicação e tomada de decisão contemplando a família, a empresa e os proprietários. Mais especificamente ao nível das empresas familiares torna-se relevante perceber a utilização da contabilidade e a um nível mais específico compreender se a contabilidade criativa é utilizada neste género de empresas como uma solução para que os desafios e as desvantagens sejam ultrapassados.

Assim sendo surge-nos a pergunta de partida para a nossa investigação: Quais as vantagens, desvantagens e os desafios mais relevantes, na perspetiva dos contabilistas certificados para as empresas familiares? E será que a contabilidade criativa é uma solução para ultrapassar as desvantagens e os desafios?

O objetivo geral desta investigação é entender quais as vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares e se uma solução para os mesmos passa pela contabilidade criativa. De forma mais específica, o objetivo geral foi detalhado nos seguintes objetivos específicos:

1. Perceber a perceção do conceito de empresas familiares por parte dos contabilistas;
2. Identificar as vantagens das empresas familiares;
3. Perceber quais as desvantagens das empresas familiares;

4. Entender quais os desafios/dificuldades das empresas familiares;
5. Perceber a utilização da contabilidade pelas empresas familiares;
6. Entender o conceito de contabilidade criativa por parte dos contabilistas;
7. Perceber a prática de contabilidade criativa.

Espera-se que através desta investigação se torne possível compreender qual a opinião dos contabilistas no que diz respeito à utilização da contabilidade e ao desempenho das suas funções dentro das empresas familiares. Pretende-se entender se a contabilidade criativa é utilizada nas empresas familiares e com que objetivo recorrem a esta.

Esta investigação irá contribuir para identificar quais as vantagens, desvantagens e os desafios mais relevantes das empresas familiares, na perspetiva dos contabilistas certificados. E irá contribuir para que se consiga entender se a contabilidade criativa será ou não uma solução para ultrapassar tais desvantagens e desafios.

Como método de recolha de dados quantitativo foi selecionado o questionário no sentido de obter respostas aos objetivos propostos para esta investigação. Esta investigação tem como objeto de pesquisa os contabilistas certificados da região de Sintra.

Foram selecionados os contabilistas inscritos na Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), pois a função destes profissionais é de extrema importância para o processo de tomada de decisão e planeamento das empresas familiares com o objetivo de estas alcançarem sustentabilidade e rentabilidade.

Resumidamente, em termos metodológicos esta dissertação foi subdividida em três partes:

1. Foi realizada a revisão de literatura para se conseguir compreender quais são as investigações e estudos já existentes nesta temática e quais são as conclusões retiradas pelos diversos investigadores com a finalidade de corroborar ou refutar o conhecimento que tem sido obtido sobre esta temática;
2. Foi elaborado um questionário dirigido aos contabilistas inscritos na OCC localizados na região de Sintra de forma a obter respostas ao objetivo geral e aos objetivos específicos desta investigação;
3. Por fim, foram analisadas as respostas obtidas ao questionário e foram retiradas as conclusões necessárias para dar resposta ao objetivo geral e aos objetivos específicos desta investigação.

Esta investigação é composta por cinco capítulos. No primeiro capítulo é feita uma introdução ao tema, identificando a importância do tema, os objetivos que se pretendem alcançar, a metodologia utilizada e a estrutura do trabalho.

No segundo capítulo será realizada uma revisão de literatura teórica sobre as empresas familiares, a contabilidade nas empresas familiares, os profissionais de contabilidade nas empresas familiares e a contabilidade criativa nas empresas familiares portuguesas.

No terceiro capítulo são apresentadas as metodologias utilizadas e o universo estudado para que os objetivos desta investigação pudessem ser alcançados. É ainda descrita a preparação da investigação, a estrutura do questionário, o pré-teste do mesmo e o questionário final e a recolha de dados do mesmo.

Nos capítulos quatro e cinco são analisados os resultados obtidos com o questionário realizado e os mesmos são comparados com a revisão de literatura realizada no capítulo dois. Este capítulo é subdividido na caracterização dos contabilistas, o conceito das empresas familiares, as vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares, a utilização da contabilidade nas empresas familiares, a definição de contabilidade criativa e a prática da mesma.

O último capítulo é direcionado às conclusões retiradas da investigação, sendo ainda indicadas as limitações e propostas para investigações futuras. Este capítulo detém dois pontos: síntese entre os resultados obtidos e a revisão de literatura e as limitações e propostas futuras de investigação.

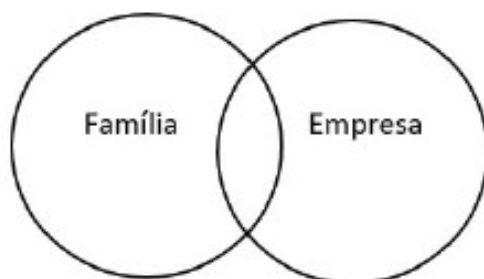
## 2. Revisão de Literatura

Neste capítulo denominado de revisão de literatura, numa primeira fase, iremos definir o conceito de empresa familiar e quais as suas características, seguidamente irão ser identificadas as vantagens e desvantagens deste tipo de empresas. São também abordados os desafios/dificuldades que se apresentam às empresas familiares. Numa segunda fase, são definidas as funções da contabilidade dentro das empresas familiares, assim como as diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão. Para finalizar define-se a contabilidade criativa, assim como o seu objetivo, interesses, motivações e o âmbito de utilização da mesma pelos contabilistas.

### 2.1. Conceito de empresa familiar

Segundo Regateiro (2019), as empresas familiares, em Portugal, têm vindo a revelar-se de extrema importância tanto no que diz respeito à criação de postos de trabalho como em termos da criação de rendimento, sendo assim torna-se importante definir este grupo de empresas e perceber como evoluiu este conceito.

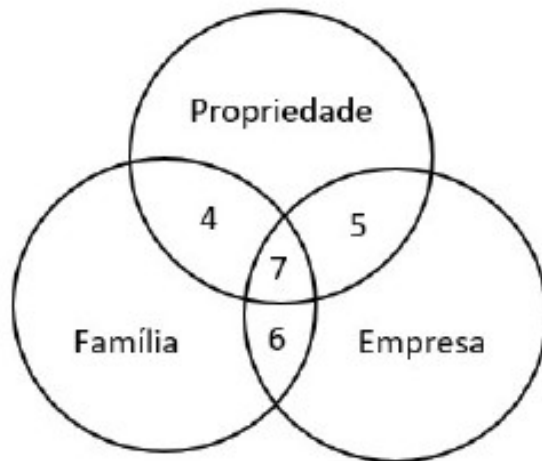
A empresa familiar é um conceito com uma longa história. Tagiuri e Davis (1982) formularam o conceito de empresa familiar tendo por base um modelo de círculos. Estes autores afirmam que a empresa familiar provém da inter-relação de dois sistemas: a família e a empresa. Estes sistemas apresentam diversidades particulares, uma vez que, cada um tem os seus valores, estruturas, regras e visões.



**Figura 2.1:** Modelo dos dois círculos

**Fonte:** Tagiuri e Davis (1982)

A Figura 2.1 representa o que acontecia nas empresas familiares: a família influenciava o negócio e o contrário também se verificava. Mas neste conceito fazia falta uma estrutura importante que era a propriedade. Foi devido a esta particularidade, que Tagiuri e Davis (1982) desenvolveram o modelo de três círculos apresentado na Figura 2.2.



**Figura 2.2:** Modelo dos três círculos

**Fonte:** Tagiuri e Davis (1982)

Cada círculo simboliza uma visão diferente do conceito de empresa familiar. A sobreposição destes círculos origina os chamados *Bivalent Attributes* (BA). Os BA são, segundo Regateiro (2019), características únicas e específicas deste tipo de entidades que tanto podem acompanhar-se de vantagens como de desvantagens.

Segundo Tagiuri e Davis (1982) a Figura 2.2 demonstra diversas posições:

- Posição 4: Onde se encontram os familiares que possuem participação no capital da empresa, mas não executam funções na mesma;
- Posição 5: Onde se encontram os profissionais que não têm graus de parentesco, mas desempenham cargos de direção e detêm percentagem do capital da empresa;
- Posição 6: Constam os membros da família que executam funções de topo, mas não dispõem de capital da empresa;
- Posição 7: Onde se encontram os familiares que para além de deterem cargos elevados na hierarquia da empresa são ainda possuidores de capital da mesma.

Segundo Leone (1992, p.85) “[a] empresa é familiar quando foi iniciada por um membro da família, quando membros da família participam da propriedade ou direção, ou ainda quando há valores institucionais ligados à família e a sucessão está vinculada à família.”.

Por sua vez, Oliveira (2006, p.3) afirma que “[a] empresa familiar caracteriza-se pela sucessão de poder decisório de maneira hereditária a partir de uma ou mais famílias.”.

Gallo e Ribeiro (1996) estabelecem que uma empresa é denominada familiar é quando há presença de uma significativa união entre a família e a empresa, uma vez que a cultura de ambas é constituída pelos valores e pensamentos básicos que são partilhados de forma permanente e voluntária. Estes autores afirmam ainda que numa empresa familiar há o desejo por parte do seu proprietário que exista um seguimento na relação entre a empresa e a sua família, quer na direção quer na propriedade.

Ussman (2004) afirma que uma empresa é familiar quando o controlo e a propriedade se encontram na posse de um aglomerado unido por parentesco. Segundo a mesma, este aglomerado tem oportunidade de deliberar sobre a tomada de decisão futura da empresa. Esta afirma ainda que quando todas estas características se reúnem é possível que os valores da empresa venham a ser influenciados pelos graus de parentesco.

Segundo Fulaneto (2009), quando se observam empresas familiares é possível perceber-se que este tipo de empresas têm uma ligação direta com o lado emotivo. Essa ligação apresenta uma elevada influência nas tomadas de decisão, pois envolve toda a relação familiar e profissional.

Donneley (1967) afirma que algumas das principais características de uma empresa de carácter familiar são:

- os laços familiares determinarem a sucessão dos cargos administrativos da empresa;
- as esposas ou filhos dos gerentes atuais ou anteriores encontrarem-se com um cargo na administração da organização;
- a posição que os familiares ocupam na empresa influencia o ambiente familiar.

Segundo Tagiuri e Davis (1982) este conceito veio ressaltar a ideia de que o sucesso ou fracasso da organização resulta da gestão destas características, sendo que têm como propósito maximizar o potencial positivo e minimizar as possíveis desvantagens.

Pode-se então concluir que as empresas são familiares quando se iniciam com uma pessoa da família e quando os membros dessa família trabalham para o desenvolvimento da mesma. Esta caracteriza-se ainda pela sucessão hereditária da empresa.

## **2.2. Vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares**

A interligação demonstrada entre a empresa e a família apresenta vantagens e desvantagens inerentes aos valores e à forma de trabalhar deste grupo de empresas. Segundo Duarte, Lopes e Gonçalves (2017) as vantagens que existem em pertencer ao grupo de empresas familiares estão relacionadas com:

- A resolução de problemas;
- A lealdade;
- O *know-how*;
- A flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro;
- Os pensamentos a longo prazo;
- Uma cultura estável;
- As decisões rápidas.

Segundo os autores Dyer (1988), Tàpies, Gallo e Romances (2004), Leach (2011), a resolução de problemas no seio de uma empresa familiar torna-se uma vantagem uma vez que é legítimo resolver um grupo de problemas de um dia para o outro, por uma simples razão: a maioria destes problemas conseguem ser identificados com antecedência. Assim sendo, torna-se possível abordar a problemática antes que um impacto prejudicial venha a atingir a empresa familiar.

A lealdade torna-se uma vantagem, uma vez que é mais fácil para uma família apaixonar-se pela empresa. Sendo que existe este elo de ligação entre a família e a empresa existe uma responsabilidade inerente à família. Assim sendo, é mais fácil desenvolver um compromisso de lealdade com a sua força de trabalho, uma vez que, todos se encontram a trabalhar para um objetivo comum.

As empresas familiares têm métodos específicos de trabalhar, o que lhes permite adquirir um *know-how*. Ou seja, as famílias podem possuir conhecimentos comerciais ou tecnológicos que sejam do desconhecimento dos seus concorrentes. Estes conhecimentos “secretos” são transmitidos de geração em geração.

Em relação à flexibilidade, a mesma permite alcançar uma vantagem competitiva, uma vez que as empresas familiares têm mais facilidade em ajustar-se às mudanças de forma rápida, eficiente e eficaz. Isto é possível sendo que se adapta a remuneração dos proprietários, de forma a reduzir a distribuição de dividendos e a aumentar o reinvestimento com o objetivo da empresa crescer financeiramente.

As empresas familiares têm como característica priorizar a próxima geração da família em prol dos resultados financeiros, o que não se verifica nas empresas não familiares. Estas empresas recorrem ao planeamento com a finalidade de reduzir os riscos, o que torna a organização capaz de ultrapassar as casualidades imprevistas. As empresas familiares apresentam uma visão a longo prazo, ou seja, a vários anos clarificada em termos dos objetivos que se pretendem alcançar (Dyer, 1988; Leach, 2011).

As empresas familiares têm estruturas estáveis, sendo que são empresas normalmente resistentes ao tempo, discretas e rentáveis. Os clientes consideram que as empresas que têm mais anos no mercado são mais fiáveis, uma vez que já criaram uma ligação com a gerência e os funcionários, sendo que estes também não estão constantemente a alterar os postos de trabalho e os respetivos colaboradores dentro da empresa.

Normalmente é rápido tomar-se uma decisão numa empresa familiar, uma vez que esta responsabilidade é delegada a um mínimo de indivíduos da confiança do empresário. Para Leach (2011) este grupo de empresas obtém uma vantagem sobre os seus concorrentes, tornando-se mais eficiente na rapidez da tomada de decisão.

Apesar de todas estas vantagens, o facto de ser uma empresa de carácter familiar também acarreta as suas desvantagens. Alguns autores afirmam que as desvantagens ou dificuldades de possuir uma empresa familiar estão relacionadas com:

- A resistência à mudança;
- A gestão de transições;
- A mobilização de capitais;
- Questões emocionais;
- A liderança.

A resistência à mudança neste tipo de empresas deve-se ao facto das competências que detém as famílias serem produto da história da organização e para alguns membros da entidade familiar é impensável trocar de técnicas de trabalho, pois não se organizam para tentar entender se uma nova técnica equivale a uma maior eficiência.

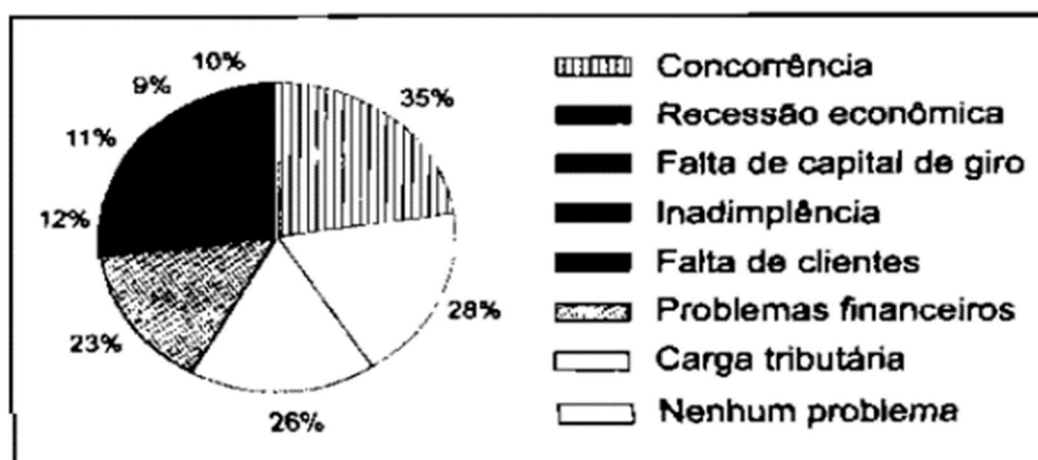
A gestão de transições é uma desvantagem uma vez que dentro de uma família onde vários membros têm o poder de decisão torna-se difícil tomar decisões que impliquem uma transição/mudança radical para a organização. Isto dificulta que exista um consenso sobre as transições a implementar.

A mobilização de capitais é uma dificuldade, sendo que para as empresas familiares é difícil angariar fundos vindos de fontes externas, a não ser quando se tratam de financiamentos de longo prazo para projetos com uma dimensão significativa.

Aquando do conceito de empresas familiares constatou-se a existência de questões emocionais relacionadas com este tipo de empresas. Esta característica torna-se uma desvantagem, sendo que o ambiente familiar é baseado em emoções e o ambiente profissional, por outro lado, é virado para o desempenho e para os resultados. Dentro das empresas familiares é possível verificar-se que o comportamento emocional interfere nos negócios uma vez que as decisões podem ser inadequadas e irracionais.

E por fim, as empresas familiares falham na liderança. Isto porque numa empresa familiar torna-se complicado cada geração ser capaz de resolver os seus confrontos de forma a que a próxima geração venha a ser fortalecida e legitimada (Handler, 1994; Lansberg, 1988; Leach, 2011; Trasobares e Górriz, 2016).

Segundo Borba, Martendal e Murcia (2006), a gestão negligente das empresas familiares tem como consequência o fim da atividade da mesma. A Figura 2.3 apresenta um exemplo de quais são os maiores problemas enfrentados pelas empresas familiares, segundo a perspetiva dos empresários das mesmas.



**Figura 2.3:** Problemas enfrentados pelas empresas familiares, na perspetiva dos empresários

Fonte: Original de Borba, Martendal e Murcia (2006)

Segundo Borba, Martendal e Murcia (2006), o maior problema apontado pelos empresários das empresas familiares é a concorrência, isto demonstra que os empresários não se encontram preparados para a gerência da organização, pois esta dificuldade seria facilmente superada por um gestor que se ajusta à realidade externa da empresa e se ajusta às novas técnicas de vendas. Segundo estes autores, é comum neste grupo de empresas os empresários menosprezarem a atualização das informações de carácter relevante para as tomadas de decisão.

### **2.3. A contabilidade nas empresas familiares**

Franco (1989) garante que a contabilidade tem como função fornecer informação sobre a estrutura do património das empresas, as modificações do mesmo e ainda apurar os lucros económicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial.

Num estudo mais recente, Marcelo e Cordeiro (2003) afirma que a contabilidade tem como objetivo obter informação financeira com a finalidade de satisfazer os interessados sobre a situação financeira e económica das empresas e como a mesma se encontra posicionada no mercado.

Segundo Borba, Martendal e Murcia (2006), para que se consiga tomar uma decisão de forma consciente é necessário que as informações sobre as finanças da empresa sejam reveladas num curto espaço de tempo, estas têm ainda que estar completas e serem relevantes. Estas informações são conseguidas através da chamada contabilidade que é realizada pelos contabilistas certificados.

Com isto é possível afirmar-se que, segundo Borba, Martendal e Murcia (2006), os contabilistas prepararam as informações financeiras das empresas e estas têm como função auxiliar o processo de tomada de decisão para que a incerteza e a insegurança sejam menores.

Sendo assim, a contabilidade tem como função registar e analisar todos os documentos que se encontram relacionados com formação, movimentação e variação do património administrativo de uma empresa. Esta tem como objetivo disponibilizar aos administradores de uma empresa as informações de que necessitam para que seja tomada uma decisão pensada e inteligente, para além de esclarecer sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas com o fim de alcançar os objetivos estabelecidos.

Nesta perspetiva e considerando que existem diferenças entre a contabilidade financeira e a contabilidade de gestão, segundo Rodrigues (2017), a contabilidade financeira é obrigatória

para todas as empresas portuguesas, uma vez que, apenas é possível apurar obrigações fiscais através da mesma. Para além disso, Rodrigues (2017) afirma que este tipo de contabilidade é de forma geral mais simples nas empresas familiares. Mas a contabilidade financeira não está apenas ligada às obrigações fiscais, é possível, também, através da mesma solicitar financiamento junto dos bancos quando se verifica essa necessidade por parte das empresas.

Por outro lado, a contabilidade de gestão não é obrigatória, mas tem como vantagens proporcionar informação mais detalhada e adaptada sobre a realidade da empresa com o objetivo de medir e controlar a eficiência e eficácia dos múltiplos segmentos e os resultados das atividades empresariais. A informação que esta disponibiliza serve para avaliar o desempenho da organização e é realizada através de diversos indicadores. Desta forma, pode-se compreender que a contabilidade financeira é importante para o conhecimento das obrigações fiscais e situação fiscal da empresa e a contabilidade de gestão permite ajudar os gestores a elaborarem um plano estratégico e, assim, manterem o controlo da empresa.

A contabilidade de gestão auxilia na redução de custos e na melhoria da tomada de decisões. Segundo Ferreira, Asseiceiro, Caldeira, Vicente e Vieira (2019), existem pontos fundamentais para que seja realizada uma contabilidade de gestão de qualidade tais como a criação de um plano estratégico, a elaboração de relatórios contabilísticos e a análise da situação económico-financeira da empresa.

A necessidade de elaborar um plano estratégico é um dos principais problemas dentro das empresas familiares que poderá, futuramente, ter como consequência a falência das mesmas. Torna-se assim necessário realizar uma contabilidade que auxilie as empresas a criar um plano estratégico com o objetivo de assegurar o desenvolvimento das mesmas tanto a curto como a médio e longo prazo. Este plano deve ser composto pelos seguintes elementos:

- elaboração de um diagnóstico da empresa com a análise das suas fraquezas, forças, principais ameaças e oportunidades de negócio;
- perceber quais são os princípios que poderão servir como base de auxílio para a tomada de decisão;
- criar metas a curto, médio e longo prazo que se irão tornar em objetivos a alcançar pela empresa;
- definir quais as estratégias a serem utilizadas pelos colaboradores e gestores para que os objetivos venham a ser alcançados;
- analisar os resultados com brevidade.

Em relação a elaboração dos relatórios contabilísticos, os contabilistas fornecem aos seus clientes relatórios de gestão com informações transparentes e reais sobre a situação atual da empresa. São exemplos desses relatórios as demonstrações de resultados. Esses relatórios contabilísticos permitem detetar a probabilidade de surgimento de problemas a médio e longo prazo, auxiliando a encontrar soluções de forma mais atempada pois a situação já se encontrava previamente prevista.

Segue-se então a análise da situação económico-financeira da empresa, uma vez que esta permite ao gestor entender qual a situação atual da empresa, ou seja, permite compreender se a mesma se encontra com lucro ou prejuízo. Para além disso tem o objetivo de auxiliar o gestor a compreender quais são as maiores fontes de rendimento de maneira a maximizar os lucros, assim como encontrar as maiores fontes de despesas de forma a que estas sejam diminuídas ou otimizadas.

É através destes relatórios de gestão que se torna possível aos gestores terem conhecimento de como utilizar melhor os seus recursos para que estes sejam maximizados ou otimizados, definir objetivos a alcançar, entre outros.

Segundo Areias (2021), numa pesquisa global sobre as empresas familiares, apenas 45% destas entidades têm um plano de sucessão. A autora afirma que a falta deste plano é uma das principais razões pelas quais as empresas entram em falência, sendo assim necessário obter o suporte dos contabilistas para a elaboração de relatórios de informação mais próximos da realidade atual da empresa. Segundo o Ferreira *et al.* (2019), a contabilidade de gestão também elabora um plano de sucessão que identifica quais os profissionais com capacidade para assumir cargos de direção caso seja necessário.

Segundo Sayuri (2022), a contabilidade auxilia na tomada de decisões futuras, mas para isso é necessário:

1. fazer um plano económico-financeiro: vai permitir ter conhecimento do sector onde estão a ser aplicados os lucros e quais são os gastos e despesas da empresa. É ainda possível fazer previsões dos fluxos de caixa (previsão dos recebimentos e gastos mensais), previsão das margens de lucro (calcular as vendas menos os custos fixos e variáveis) e a previsão do ponto de equilíbrio (quando o rendimento total é igual às suas despesas);

2. definir o que é da conta pessoal do que é da conta da empresa: torna-se impossível crescer no mercado se não estiver transparente nos relatórios contabilísticos o destino dos lucros da organização, podendo originar multas e advertências;
3. registrar todas as entradas e saídas de numerário: esta solução permite ao gestor ter uma visão lucida e detalhada da situação financeira atual, para além de que facilita a explicação da movimentação financeira da empresa;
4. analisar os relatórios contabilísticos como auxílio na gestão da empresa: é através destes relatórios que o gestor tem conhecimento se é viável ou não para a empresa avançar com um plano de negócios ou se é necessário modificar ou acrescentar alguma estratégia de negócio.

Pode-se concluir que apesar de existirem diversas definições de contabilidade e do que se trata ser a sua função, Areias (2021), Sayuri (2022) fazem referência à sua importância. Quem procura informar-se sobre as situações financeiras das empresas familiares pretende obter uma imagem verdadeira sobre a realidade da empresa.

Segundo Borba, Martendal e Murcia (2006), nas empresas familiares são os empresários que têm a função de gestor da própria organização. Mas, segundo este autor, as demonstrações financeiras não servem de base para a tomada de decisão, mas sim a intuição do mesmo. Rodil (2002) vem confirmar a afirmação dos autores anteriores uma vez que afirma que as demonstrações financeiras apenas são utilizadas como um meio de cumprir as exigências legais e os respetivos impostos a entregar ao Estado.

Pode-se então concluir que existe dificuldade na leitura e análise das demonstrações financeiras para o processo de tomada de decisão por parte do empresário. Sendo assim, a contabilidade reveste-se de importância fundamental para o processo de tomada de decisão, pois é ela que demonstra a real situação patrimonial das empresas, auxiliando o planeamento e estratégia.

Segundo Borba, Martendal e Murcia (2006), nas empresas familiares, a contabilidade apenas tem como função fazer cumprir os encargos e prazos fiscais. Assim sendo, é comum para os empresários das empresas familiares que os contabilistas não tenham participação nem um papel importante na gestão das atividades da empresa, uma vez que a ligação entre os empresários e os contabilistas apenas tem como propósito resolver as rotinas contabilísticas. Esta atitude por parte dos empresários leva a contabilidade a apresentar apenas como função

a preparação das demonstrações financeiras e que informe o empresário quanto aos encargos a entregar ao Estado.

Como já foi referido anteriormente, as demonstrações financeiras têm como principal função gerar informação útil para o processo de tomada de decisão. Mas uma vez que no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) existem lacunas e flexibilidade é concedida liberdade de interpretação aos contabilistas que preparam a informação contabilística, o que poderá fazer com que se desenvolva a contabilidade criativa nas empresas familiares.

#### **2.4. A contabilidade criativa nas empresas familiares**

Numa primeira instância irão ser enumeradas algumas definições de contabilidade criativa, tendo em consideração a opinião de diversos autores. Segundo Siqueira e Vidal (2002), a contabilidade criativa trata-se das ações praticadas pela gestão que permite às empresas comunicar os resultados de forma imprecisa, mas segundo a regulamentação contabilística. Segundo Santos e Grateron (2003), a contabilidade criativa tem como objetivo manipular a situação financeira da empresa de forma a obter uma situação favorável. Isto é possível, de acordo com Jones (2011), porque existe subjetividade e flexibilidade nos critérios de reconhecimento e mensuração no Normativo Contabilístico (NC).

A contabilidade criativa está relacionada com a aplicação e interpretação das práticas contabilísticas, mas segundo Yadav, Sushil e Sagar (2014) estas práticas afastam-se do objetivo da regulamentação contabilística e do objetivo da contabilidade em si.

Os autores identificados acima apresentam diversas formas de definir a contabilidade criativa, mas a verdade é que, segundo Duarte e Ribeiro (2007) não é ainda possível obter uma definição conciliada. Siqueira e Vidal (2002) afirma que a contabilidade criativa se trata de uma estratégia importante para minimizar as dificuldades das empresas e para transmitir aos utilizadores externos uma imagem mais otimista sobre a informação financeira da organização. Enquanto que para Yadav, Sushil e Sagar (2014) a contabilidade criativa trata-se de uma manipulação contabilística que só poderá ser considerada fraude. A prática da contabilidade criativa manipula a realidade financeira da contabilidade transgredindo as regras contabilísticas. Este método complica a avaliação do desempenho da empresa.

Posto isto, torna-se relevante entender quem são os principais interessados na contabilidade criativa. Segundo Stolowy e Breton (2004) os principais interessados são os empresários, os contabilistas, os auditores, os reguladores e os bancos de investimento. Mas é importante

salientar que, segundo Jones (2011), na existência de fraude as autoridades legais irão desempenhar um papel fundamental.

Uma vez já conhecidos os interessados na contabilidade criativa, torna-se importante conhecer as suas motivações sobre este interesse. Segundo Stolowy e Breton (2004) existem diversas motivações, tais como melhorar a realidade financeira da empresa, harmonizar as demonstrações financeiras ao longo dos anos e, em certas empresas, debilitar a situação financeira evidenciada.

A primeira motivação apresentada revela vários estímulos como ter demonstrações financeiras que correspondam às expectativas do mercado, a comunidade investidora pressionar a empresa a encontrar-se numa situação financeira ideal, a vontade de possuir recursos externos, entre outros. A segunda motivação descrita acima torna a situação económica da empresa mais estável para persuadir os futuros investidores. O último, mas não menos importante, expõe diversas motivações como diminuir os impostos a entregar ao Estado, diminuir a distribuição de lucros, possibilitar a atribuição de lucros em anos posteriores, entre outros. Segundo Scott (2003), os principais objetivos da contabilidade criativa estão relacionados com o mercado de capitais e as relações contratuais, legais, de tributação e de financiamento.

De acordo com o descrito anteriormente, já é conhecido quem está interessado neste tipo de contabilidade e quais são as suas motivações. Agora, é importante saber de que forma é possível os contabilistas realizarem a contabilidade criativa. Segundo Gadea e Gastón (1999) existem três motivos que tornam possível a prática da contabilidade criativa. Estes são:

- A assimetria de informação tanto para quem executa as ações como para quem analisa o desempenho financeiro da empresa;
- As características dos princípios e das normas contabilísticas:
  - Flexibilidade na regulamentação, uma vez que existem sempre várias opções que se aplicam ao mesmo facto económico, assim sendo a empresa pode optar pelo método que permite atingir o objetivo desejado;
  - Lacunas presentes na regulamentação;
  - Livre arbítrio na escolha dos conceitos contabilísticos.
- As características comportamentais e sociais:
  - Valores éticos e culturais;
  - Competências nos ambientes onde atua;

- Visão específica sobre a competitividade, moral, ética, fraude, entre outras.

Tendo em conta que as empresas familiares, em Portugal, são mais de 70% do conjunto de empresas é necessário compreender a contabilidade criativa principalmente neste grupo de empresas. As empresas familiares, segundo Cunha (2013), podem recorrer à utilização da contabilidade criativa com objetivos de natureza positiva ou negativa. No âmbito da natureza negativa existem as práticas de contabilidade criativa que são realizadas para os resultados financeiros serem próximos de nulo, com o objetivo de diminuir a carga fiscal aplicada aos lucros. Segundo Moreira (2008), estes métodos visam a redução da probabilidade de existir uma inspeção por parte da Autoridade Tributária. Mas, como afirmado pelo autor Cunha (2013) existem métodos positivos que têm como objetivo levar a empresa a uma situação financeira favorável para as entidades bancárias, pois assim terão acesso aos financiamentos bancários.

Pode então concluir-se que, em termos das empresas familiares portuguesas, a contabilidade criativa é utilizada com o incentivo de serem produzidos resultados económicos positivos ou negativos conforme os objetivos das empresas.

Segundo Shah (2011), a contabilidade criativa é difícil de lidar tendo em conta que a normalização contabilística se encontra escrita de forma a ser flexível de interpretações. As soluções aplicadas na contabilidade criativa nem sempre estão incorretas, o verdadeiro problema é a intenção com que se interpreta as normas de forma diferente.

Assim sendo, para Gadea e Gastón (1999) torna-se suscetível que a contabilidade criativa se encontre entre a ética, a criatividade e a fraude. Jones (2011) concorda com os autores anteriores quando afirma que na literatura ainda não existe consenso no que diz respeito à ilegalidade ou legalidade da contabilidade criativa, nem ao que a define.

Diversos autores como Malhotra (2013) e Tassdag e Malik (2015) afirmam que a contabilidade criativa não é legal, mas também não é ilegal, mas revelam que a utilização exagerada pode distorcer a situação financeira e o desempenho da empresa. Jones (2011) complementa ao afirmar que as empresas começam a utilizar a contabilidade criativa, mas terminam a cometer fraude.

Mas outros autores como Santos e Grateron (2003), afirmam que a contabilidade criativa e as suas estratégias distorcem a verdadeira realidade financeira da empresa, assim sendo, devem ser consideradas fraude independentemente de quais sejam as motivações da sua aplicação.

Assim sendo, para verdadeiramente compreender do que se trata a contabilidade criativa é importante abordar o tema fraude contabilística. Stolowy e Breton (2004), afirmam que fraude contabilística se trata da execução de uma tarefa ilegal, assim como alterar ou falsificar documentos, emitir faturas falsas, eliminar transações dos registos contabilísticos, entre outras. Jones (2011) confirma que a fraude contabilística transgride as regras e leis com o objetivo de manipular as demonstrações financeiras. Esta também cria inconsistências contabilísticas e possibilita perdas financeiras na empresa. A fraude contabilística nas demonstrações financeiras apresenta-se de duas formas:

- Utilização de práticas contabilísticas não abrangidas pela normalização contabilística;
- Criação de transações fictícias.

Jones (2011) afirma que, por vezes, torna-se complicado distinguir contabilidade criativa de fraude, uma vez que se resume à interpretação das normas fundamentais da contabilidade. Griffiths (1986) constatou que a contabilidade criativa no âmbito de interpretação contabilística e sem infringir as regras é legítima, mas a partir do momento em que viola a lei transforma-se em fraude.

## **2.5. O contabilista nas empresas familiares**

Segundo Capistrano (2001), as funções do profissional de contabilidade, designado na origem por guarda-livros, era meramente realizar ou efetuar os registos das informações, os contratos, os pagamentos e recebimentos. Atualmente, o designado contabilista, encontra-se associado à economia, à administração, ao mercado financeiro e à gestão empresarial no geral, o que o permite não só realizar as suas funções anteriores, como também contribuir para o desenvolvimento das empresas.

Posto isto, pode afirmar-se que, atualmente, a função do contabilista não se trata apenas de contabilizar os impostos, mas também de realizar atividades estratégicas de extrema importância com a finalidade de se obter uma gestão de empresas eficiente, e de certa forma se garantir um desenvolvimento sustentável da empresa.

Nas empresas familiares, o contabilista tem diversas funções, uma vez que para além da contabilidade financeira este tem, também, que ajudar na gestão da empresa, muitas vezes tendo de auxiliar a separar as decisões familiares das profissionais. Contudo, existe sempre o risco de existirem interesses pessoais e profissionais e estes serem misturados pelos

familiares integrantes da empresa, o que faz com que estes membros tenham mais dificuldade em tomarem decisões em prol do conselho dos contabilistas. Floriani (2002), afirma que nas empresas familiares o contabilista ocupa um papel de confidente da família com o objetivo de manter uma coerência entre os interesses familiares e empresariais.

Segundo Floriani (2002), é nas empresas familiares, que são geralmente de micro e pequena dimensão, que se torna mais viável o auxílio do contabilista no que diz respeito à gestão e ao planeamento das estratégias da empresa. Este autor, afirma ainda que para empresas desta dimensão torna-se impossível contratar gestores profissionais, razão pela qual é passada essa responsabilidade para o contabilista. No presente, o contabilista representa não só a pessoa que realiza a contabilidade, mas também a pessoa que disponibiliza informação e elabora um plano económico-financeiro segundo a informação dos relatórios de contabilidade, com o objetivo de aconselhar no processo de decisão empresarial.

### **3. Metodologias Aplicadas**

Neste capítulo será descrito todo o processo de realização desta investigação contemplando a forma de recolha de dados utilizada para alcançar os objetivos propostos na presente investigação. Serão ainda apresentadas as fases de elaboração do questionário, o pré-teste ao mesmo e os procedimentos para a obtenção dos dados que serão apresentados no capítulo seguinte: análise e discussão dos resultados.

A metodologia a utilizar definida neste capítulo tem como propósito alcançar os objetivos propostos nesta investigação.

#### **3.1. Método de pesquisa de dados**

Tendo em conta os objetivos que se pretendem alcançar com esta investigação foi considerado que a técnica de recolha de dados quantitativa se revelava a mais apropriada, uma vez que este método de recolha de dados se baseia em números e estatísticas, ou seja, todos os resultados que serão obtidos podem ser traduzidos em percentagens. Este método torna objetivas as respostas aos objetivos propostos para esta investigação. Foi utilizado o questionário como método de recolha de dados quantitativo.

Segundo Ferreira *et al.* (2009), na elaboração de investigações empíricas é habitualmente utilizado o inquérito com base em questionários. Mas para que se possa utilizar todos os benefícios desta ferramenta é indispensável que o mesmo seja construído de forma rigorosa.

O questionário é um método de recolha de dados que permite traduzir os objetivos de estudos de uma forma quantificável, da mesma forma que permite organizar, normalizar e controlar os dados recolhidos de modo a responder aos objetivos de forma rigorosa.

O questionário é, segundo Ferreira *et al.* (2009), composto por um aglomerado de questões rigorosamente escolhidas. O questionário desta investigação foi elaborado com o objetivo de recolher a informação concreta que dê resposta ao objetivo geral e aos objetivos específicos propostos anteriormente para esta investigação.

Segundo Vieira (2009), os questionários são significativos numa investigação uma vez que alcança um vasto número de inquiridos num curto espaço de tempo. Mas este tipo de método, como tantos outros, apresenta vantagens e desvantagens.

Segundo Vieira (2009), o questionário tem como vantagens:

- Possibilitar abranger os resultados de forma estruturada;
- Disponibilizar os resultados para análise num reduzido espaço de tempo e sem custos ou com custos ínfimos.

Segundo Vieira (2009), por outro lado, tem como desvantagens:

- A complexidade na elaboração das questões;
- A dúvida se as respostas às questões aplicadas se distanciam do objetivo proposto;
- Baixa taxa de resposta.

Na construção do questionário, teve-se em consideração o facto que o tipo de informação que se iria recolher teria que dar resposta aos objetivos propostos para a investigação em curso e que teria ainda que permitir a confirmação ou refutação da revisão de literatura realizada.

### **3.2. Estrutura do questionário**

Em primeiro lugar, foi de extrema importância na elaboração do questionário deste estudo empírico que as questões apresentadas fossem objetivas, pertinentes, com uma linguagem inteligível para que não existissem respostas vagas e que ajudassem a alcançar os objetivos desta investigação.

Através da realização da revisão de literatura e da definição dos objetivos da investigação, foi então possível entender quais eram as informações que seriam necessárias seleccionar. Foi então definido o tipo de grupos e perguntas a incluir no questionário, com o objetivo de garantir que os pressupostos da investigação eram alcançados. As questões colocadas foram maioritariamente fechadas, uma vez que, facilitaria a sua análise. Apenas nas perguntas de opinião foram colocadas perguntas abertas ou com uma escala de *Likert*.

Nas perguntas em que se pretendia analisar a opinião ou as atitudes dos contabilistas foi utilizada uma escala de *Likert* com o objetivo de mostrar o grau de discordância ou concordância dos inquiridos. Segundo Malhotra (2004), a escala de *Likert* tem cinco categorias de resposta que variam entre discordo totalmente e concordo totalmente de forma a medir o grau de concordância. Neste questionário a escala de *Likert* utilizada foi de 5 pontos: 1- Sem importância, 2- Importância reduzida, 3- Importância média, 4- Importância elevada e 5- Importância total.

Segundo Pardal e Lopes (2011), uma investigação exige precisão e rigor o que torna de extrema importância testar um questionário antes que o mesmo seja aplicado ao estudo. Este pré-teste serve para que seja assegurada a qualidade das perguntas, a sensatez na ordenação das mesmas e para se entender se as respostas que serão obtidas irão de facto dar resposta aos objetivos propostos na investigação em curso. Isto foi possível aplicando o questionário a uma amostra reduzida.

Antes de se chegar ao questionário final, foram realizadas algumas alterações decorrentes do pré-teste efetuado. A elaboração do questionário teve diversas fases e foram realizadas diversas versões, com modificações sugeridas pela orientadora da dissertação. As revisões feitas tiveram o objetivo de garantir que seria possível alcançar os objetivos da investigação através do questionário. Teve ainda o objetivo de assegurar que o questionário estava bem estruturado e que as perguntas do mesmo eram claras, objetivas e de fácil compreensão.

O questionário da presente investigação passou por três fases até obter o seu formato final. Na primeira fase, foi feito um esboço do questionário com base na revisão de literatura, na opinião dos futuros inquiridos e nos objetivos que se pretendiam alcançar com o mesmo. O esboço foi analisado pela orientadora que sugeriu algumas alterações que visavam a melhoria da compreensão do mesmo.

Numa segunda fase foi introduzido o questionário *online* através da ferramenta *Google Forms*. Este foi novamente apresentado à orientadora e a uma contabilista certificada com o objetivo de entender quais as lacunas nas palavras técnicas e quais as dificuldades que foram enfrentadas por ambas. Foram realizadas novamente alterações sugeridas pela contabilista certificada e pela orientadora que visavam melhorar o questionário anteriormente obtido.

Por fim, foi solicitado aos funcionários do gabinete de contabilidade da Versão Fiscal – Contabilidade e Fiscalidade, Lda. que respondessem ao questionário enviado via *link* e que dessem o *feedback* do tempo que levaram a responder ao mesmo e quais as dificuldades ou incongruências encontradas. Realizadas as alterações consideradas pertinentes para a melhoria do questionário, verificou-se que, de modo geral, o questionário se encontrava compreensível e de resposta rápida e preparado para ser divulgado.

Após a finalização da revisão de literatura e considerando toda as melhorias feitas através do pré-teste ao questionário, obteve-se a seguinte estrutura final:

- Introdução: Onde se identifica o objetivo do questionário, os inquiridos alvo e o tempo previsto de resposta;

- Grupo I – Perfil do contabilista: Onde se pretende identificar o perfil dos contabilistas certificados;
- Grupo II – Empresas familiares: Onde se pretende entender qual a perceção dos contabilistas sobre o conceito de empresa familiar, quais as vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares;
- Grupo III – Perceção da utilização da contabilidade: Onde se pretende entender qual a perceção dos contabilistas sobre a utilização da contabilidade pelas empresas familiares e o uso da contabilidade criativa.

Finalmente, o questionário foi constituído por vinte questões, sendo a maioria de carácter fechado. O questionário encontra-se anexado no Apêndice 1.

### **3.3. Inquiridos alvo de estudo**

Para esta investigação definiu-se como inquiridos os contabilistas certificados da região de Sintra. Segundo resposta da OCC, em Sintra existem 2314 contabilistas certificados dos quais 1027 são homens e 1287 são mulheres.

Na presente investigação foi utilizada como amostragem não probabilística a amostragem por conveniência. Neste tipo de amostragem, a amostra é constituída pelos inquiridos que se encontram ao alcance do investigador.

Segundo Mattar (2001) existem duas razões para numa investigação não ser utilizada uma amostragem probabilística:

1. Em teoria a amostragem probabilística é superior à não probabilística, mas na realidade existem fraquezas na aplicação dos métodos de recolha de dados que refutam esta teoria. Apesar de existirem diversos esforços na aplicação dos métodos de recolha de dados por vezes a amostragem não poderá ser probabilística, o que torna esta opção aceitável;
2. Por vezes não existem os meios necessários, como tempo ou meios financeiros, para a realização de uma pesquisa com amostragem probabilística.

Segundo Anunciação (2022), este tipo de amostragem apresenta vantagens e desvantagens. As vantagens são a facilidade na recolha de dados, a acessibilidade aos inquiridos. Por outro lado, tem como desvantagem o facto de este tipo de amostragem poder representar mal a população, assim sendo, é desaconselhada a generalização nas conclusões.

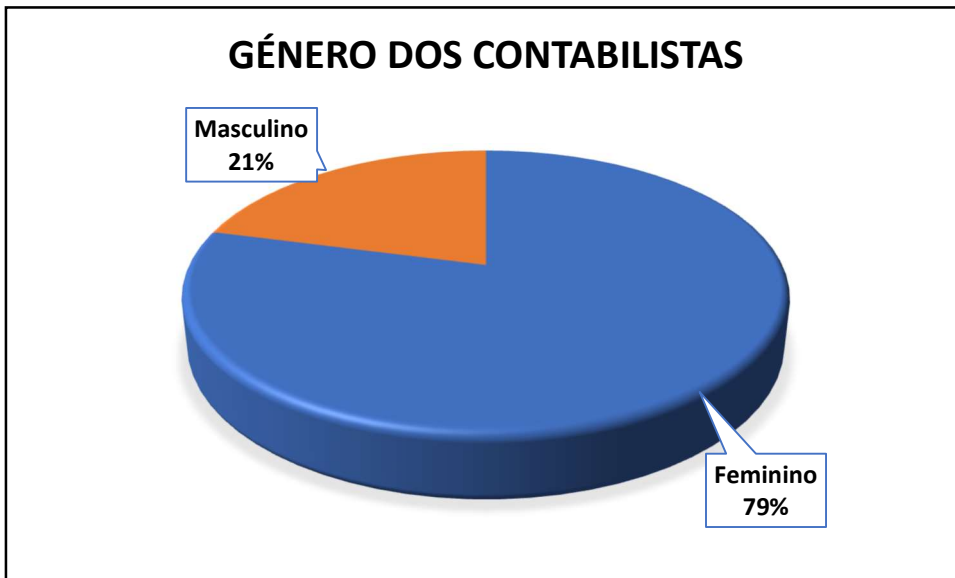
### **3.4. Recolha de dados**

Segundo Chenhall e Langfield-Smith (1998), devido aos avanços tecnológicos no universo das comunicações é apropriado elaborar-se um questionário numa plataforma *online*. Deste modo, foi enviado e partilhado, no dia 11 de agosto de 2023, por correio eletrónico um *link* de acesso ao questionário, para os contabilistas certificados inscritos na OCC da região de Sintra. O questionário foi ainda colocado num grupo da OCC na rede social *Facebook*. Foi assim possível recolher e conferenciar adequadamente os dados necessários a esta investigação, suprimindo a perda de tempo, a burocracia, os gastos financeiros e poupando o meio ambiente.

A receção dos questionários decorreu entre 11 de agosto e 21 de outubro de 2023. O total de questionários recebidos foi de 129 contabilistas certificados da região de Sintra.

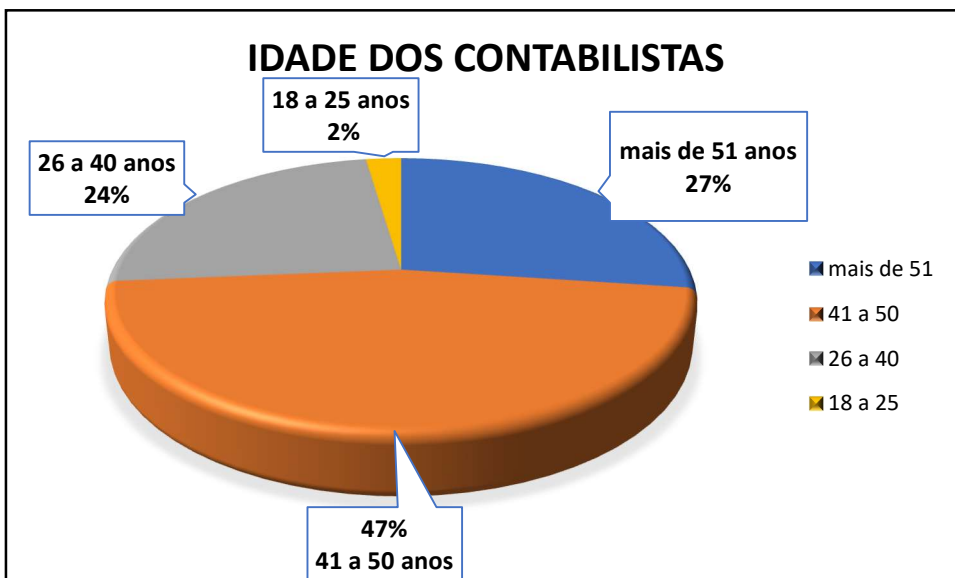
#### 4. Caracterização da amostra

Neste capítulo foram identificadas as características dos contabilistas que responderam ao questionário, no que diz respeito ao género, idade, habilitações, categoria profissional, tempo de experiência, espaço profissional, tipo de empresas em que trabalham ou trabalharam e as formas de atualização da profissão.



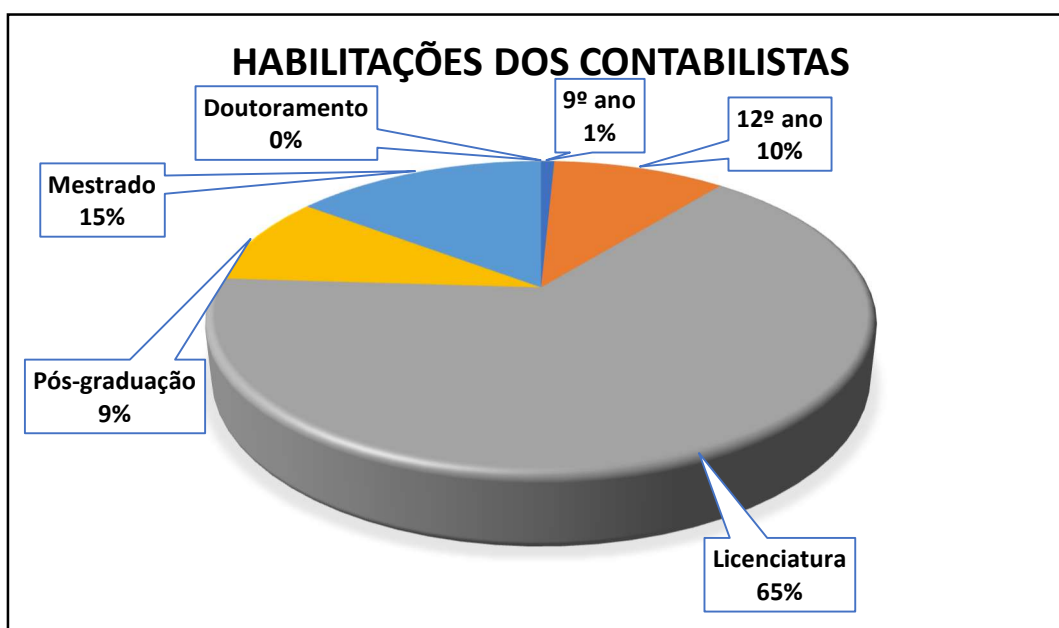
**Figura 4.1:** Género dos contabilistas

Na Figura 4.1, quanto ao género, é possível analisar que existe uma maior proporção de respostas do sexo feminino, sendo que 79,0% corresponde a 102 respostas do sexo feminino e 21,0% corresponde a 27 respostas do sexo masculino.



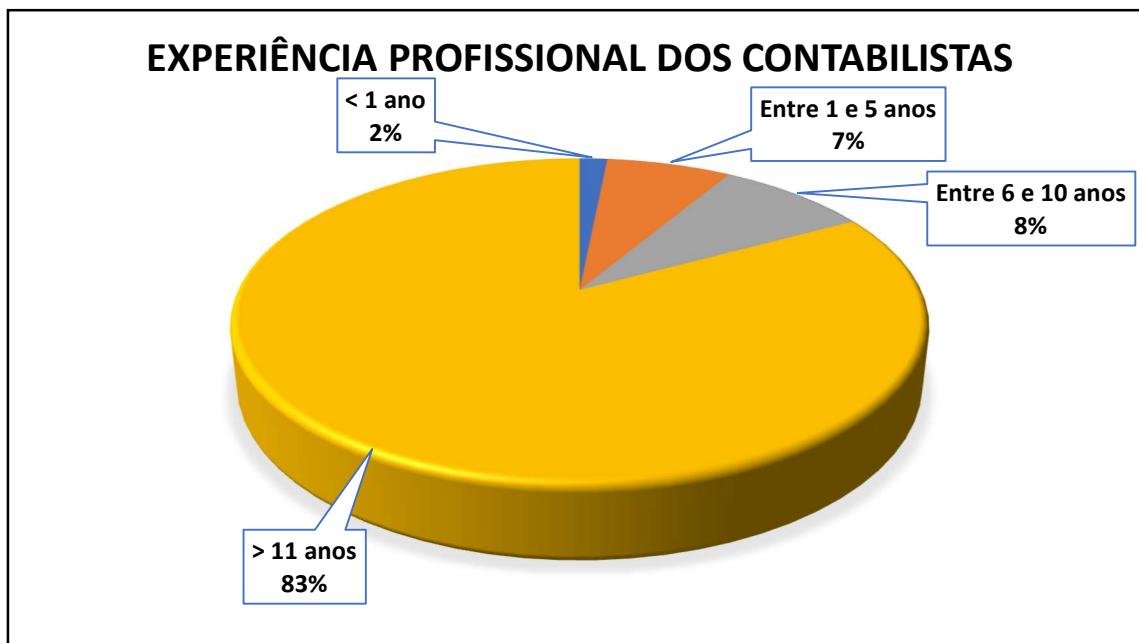
**Figura 4.2:** Idade dos contabilistas

Na Figura 4.2 verifica-se que em termos de idade a maior parte dos inquiridos (47%), ou seja, 60 respostas encontram-se na faixa etária entre os 41 e os 50 anos. De seguida com 27% (35 respostas) encontram-se os inquiridos com mais de 51 anos. Em terceiro lugar encontra-se a faixa etária dos 26 aos 40 anos com 24% correspondendo a 31 respostas e, por fim, encontra-se a faixa etária entre os 18 e 25 anos com 2,0% que corresponde a 3 respostas. Em termos globais, mais de dois terços dos inquiridos (74,0%) têm idade superior a 41 anos.



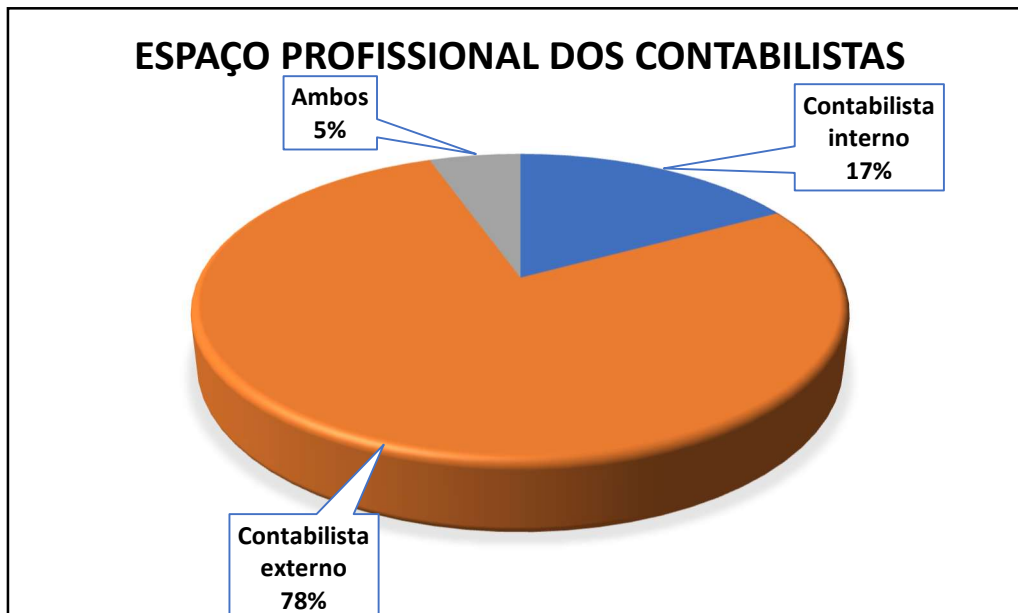
**Figura 4.3:** Habilitações dos contabilistas

Na questão três do questionário procurou-se saber as habilitações académicas dos contabilistas certificados. Segundo a Figura 4.3 verifica-se que mais do que a maioria (65%), ou seja, 84 inquiridos possuem o grau de licenciatura. Verifica-se, ainda, que 9% possui pós-graduação, 15% possui mestrado, 10% possui o décimo segundo ano, 1% tem nono ano e, por fim, ninguém possui doutoramento.



**Figura 4.4:** Experiência profissional dos contabilistas

Na Figura 4.4 verifica-se que em termos do tempo de experiência mais do que dois terços dos inquiridos (107) possuem mais de 11 anos de experiência. Dos restantes inquiridos, 15% correspondente a 20 profissionais de contabilidade possuem experiência entre 1 a 10 anos e apenas 2% (2) têm menos de 1 ano de experiência na área profissional de contabilidade.



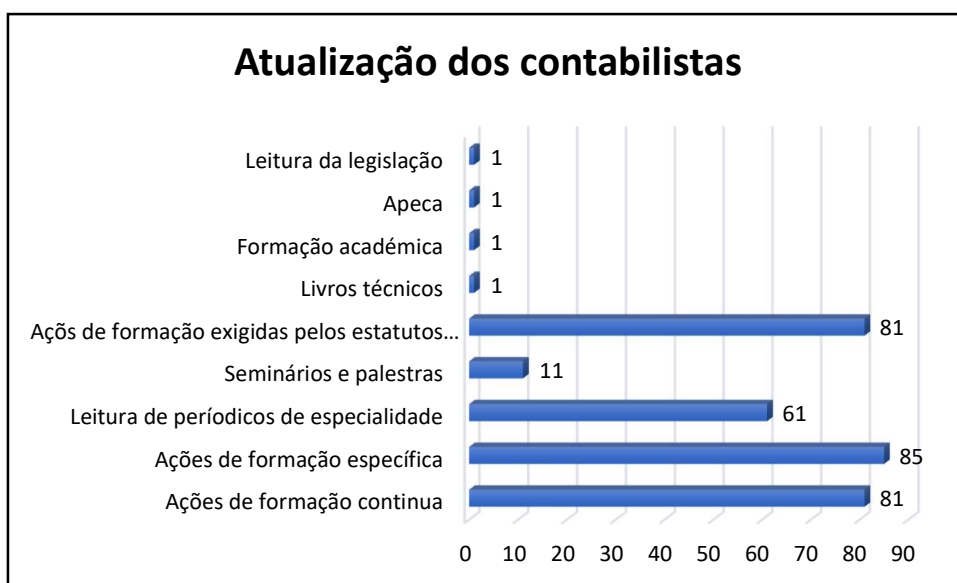
**Figura 4.5:** Espaço profissional dos contabilistas

Segundo a Figura 4.5 mais de dois terços dos inquiridos (78%) trabalham num gabinete de contabilidade como contabilistas externos à empresa, 17% trabalham apenas para uma empresa ou um grupo de empresas como contabilistas internos, e uma minoria (5%) trabalha em ambas as situações.



**Figura 4.6:** Tipo de empresas do percurso profissional dos contabilistas

A Figura 4.6 identifica que 73% dos contabilistas certificados trabalharam ou trabalham maioritariamente em empresas familiares, e apenas uma minoria de 27% trabalharam ou trabalham maioritariamente em empresas não familiares.



**Figura 4.7:** Formas de atualização da profissão de contabilista

Nesta questão do questionário os inquiridos poderiam selecionar uma ou mais respostas, assim sendo, obteve-se 323 respostas de 129 inquiridos. Com a análise da Figura 4.7 pode-se concluir que existem diversos métodos para os profissionais de contabilidade se manterem atualizados em relação às novidades no âmbito da sua profissão. A OCC é um órgão de extrema relevância para que esta atualização seja constante.

No geral, os profissionais de contabilidade mantêm-se atualizados principalmente através de ações de formação quer contínua, quer específica, quer exigidas pelos estatutos da profissão.

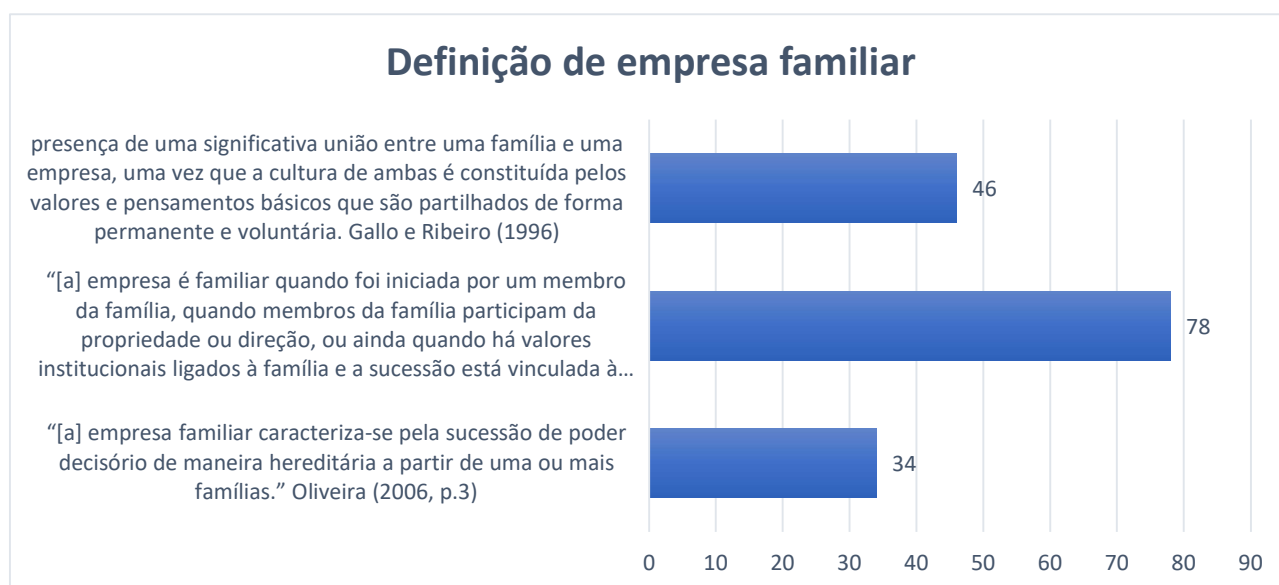
## 5. Análise e discussão de resultados

Este capítulo apresenta e analisa os resultados do questionário no âmbito da presente investigação em curso. Numa primeira fase irá analisar-se as perceções dos contabilistas relativamente ao conceito, vantagens, desvantagens e desafios das empresas familiares e, de seguida será analisada a perceção dos contabilistas em relação à utilização da contabilidade, inclusive a contabilidade criativa.

Serão ainda analisados os resultados obtidos para as vantagens, desvantagens, desafios, tomada de decisão, contabilidade criativa e a prática da mesma segundo o tempo de experiência e o grau académico dos profissionais de contabilidade.

### 5.1. Conceito de empresas familiares

O primeiro objetivo específico desta investigação relaciona-se com a perceção dos contabilistas sobre a definição de empresas familiares.



**Figura 5.1:** Definição de empresa familiar

A Figura 5.1 remete-nos 158 respostas dos 129 inquiridos (uma vez que os inquiridos podiam seleccionar uma ou mais respostas) das quais:

- 54 inquiridos seleccionaram apenas a segunda definição representando 42% da amostra;
- 34 inquiridos escolheram apenas a terceira definição representando 26% da amostra;

- 13 inquiridos escolheram apenas a primeira definição representando 13%;
- 11 inquiridos escolheram como definição de empresa familiar as três respostas representando 9% da amostra;
- 7 inquiridos escolheram as duas primeiras definições representando 5% da amostra;
- 3 inquiridos escolheram a primeira e a terceira representando 2% da população;
- 3 profissionais de contabilidade escolheram as duas últimas definições representando 2%.

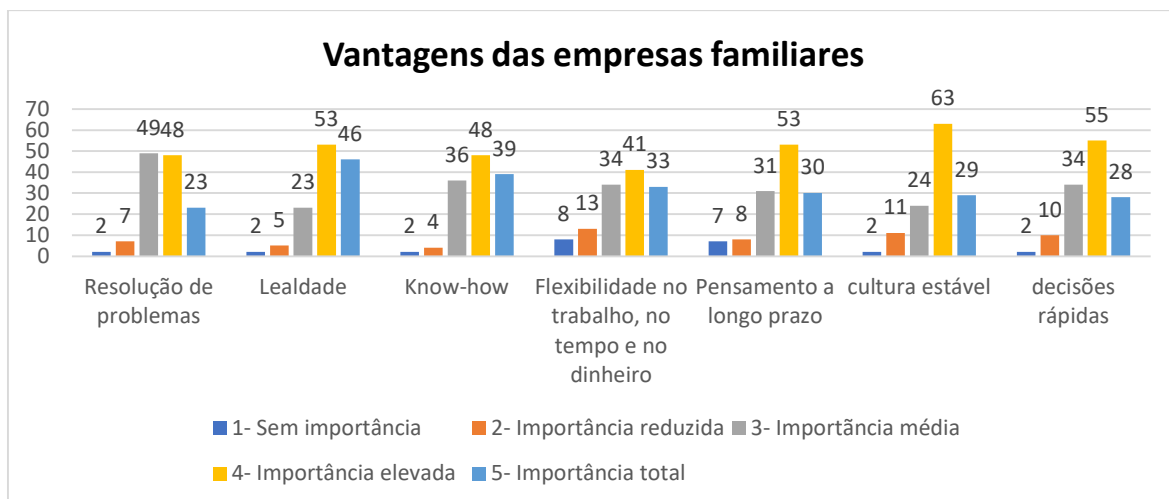
Assim sendo, a definição que obteve maior seleção foi a segunda com 50%, de seguida foi a terceira com 21% e, por último, foi a primeira com 29% dos inquiridos.

Descodificando assim a Figura 5.1, é possível entender que segundo a perceção dos profissionais de contabilidade, a maioria concorda com a afirmação de Leone (1992) que afirma que uma empresa se denomina familiar quando a mesma é iniciada por um membro da família e/ou quando os restantes membros pertencem ao órgão estatutário e/ou quando os valores familiares são os mesmos da empresa e/ou quando o processo sucessório passa por membros da família. Mas isto não quer dizer que os contabilistas também não concordem com as afirmações de Gallo e Ribeiro (1996) e Oliveira (2006), pois 50% dos inquiridos ainda optaram por estas afirmações como sendo apropriadas para a definição de empresas familiares.

Tagiuri e Davis (1982) desenvolveram o modelo de dois círculos que deu origem ao modelo de três círculos que caracteriza as empresas, a família e a propriedade como meios interligados que definem em conjunto as empresas familiares. Isto veio a ser comprovado pelos resultados obtidos do questionário realizado, onde na perspetiva dos contabilistas, as empresas familiares detêm a família, a empresa e a propriedade, valores e pensamentos básicos e estes encontram-se todos interligados.

## **5.2. Vantagens das empresas familiares**

O segundo objetivo da presente investigação pretende identificar, na perceção dos contabilistas, a vantagem ou as vantagens mais importantes e qual ou quais as menos importantes no âmbito das empresas familiares.



**Figura 5.2:** Grau de importância das vantagens das empresas familiares

Segundo a análise da Figura 5.2, na percepção dos contabilistas, a vantagem com maior importância para 36% dos inquiridos é a lealdade e a vantagem com menor importância para 16% dos inquiridos é a flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro.

Analisando de forma mais detalhada o gráfico, é possível consolidar que exceto a resolução de problemas, segundo a percepção dos profissionais de contabilidade, as restantes vantagens apresentadas são de elevada importância para as empresas familiares. Pode ainda verificar-se que, juntando as classificações mais baixas, a flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro, a resolução de problemas e os pensamentos a longo prazo são as que representam mais respostas para os menores graus de importância. Juntando os dois graus com mais importância, verifica-se que 77% dos inquiridos afirma que a lealdade é a maior vantagem das empresas familiares.

**Tabela 5.1:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da resolução de problemas.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,0%	5,4%	5,4%
3-Importância média	0,0%	0,8%	4,7%	32,6%	38,0%
4-Importância elevada	0,8%	5,4%	3,1%	27,9%	37,2%
5-Importância total	0,8%	0,8%	0,8%	15,5%	17,8%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

A Tabela 5.1 demonstra que quanto mais experiência os contabilistas certificados têm no ramo, maior é o grau de importância que a resolução de problemas tem como vantagem das empresas familiares. Verifica-se ainda que 43,4% dos inquiridos com 11 ou mais anos de

experiência afirmam que a resolução de problemas é uma vantagem de elevada importância para as empresas familiares e 7,0% considera que é a vantagem com menor importância.

**Tabela 5.2:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da lealdade.

Escala Likert	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,0%	3,9%	3,9%
3-Importância média	0,0%	1,6%	0,8%	15,6%	18,0%
4-Importância elevada	0,8%	2,3%	3,8%	34,1%	41,0%
5-Importância total	0,8%	3,1%	3,9%	27,7%	35,5%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

A Tabela 5.2 demonstra que quanto mais experiência os contabilistas certificados têm maior é o grau de importância que a lealdade detém como vantagem das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 61,8% dos profissionais com 11 ou mais anos de experiência revelam que a lealdade é uma vantagem com maior importância das empresas familiares. E 5,5% afirma que a importância é menor.

**Tabela 5.3:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância do *know-how*.

Escala Likert	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	3,1%
3-Importância média	0,8%	0,0%	0,8%	25,6%	27,2%
4-Importância elevada	0,0%	4,6%	3,0%	29,9%	37,5%
5-Importância total	0,8%	2,4%	4,7%	22,7%	30,6%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Com a Tabela 5.3 verifica-se que quanto mais experiência os profissionais de contabilidade têm maior é o grau de importância que o *know-how* tem como vantagem das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 52,6% dos profissionais com 11 ou mais anos de experiência revelam que o *know-how* é uma vantagem das empresas familiares com uma importância mais elevada, e 4,7% afirma ser uma vantagem com um grau de importância baixo.

**Tabela 5.4:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	6,2%	6,2%
2-Importância reduzida	0,8%	0,0%	0,0%	9,3%	10,1%
3-Importância média	0,0%	0,8%	1,6%	23,8%	26,2%
4-Importância elevada	0,0%	3,1%	3,8%	24,9%	31,8%
5-Importância total	0,8%	3,1%	3,1%	18,7%	25,7%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Através da leitura da Tabela 5.4 verifica-se que quanto maior é a experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância que a flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro detém como vantagem das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 43,6% dos profissionais com 11 ou mais anos de experiência revelam que a flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro é uma vantagem das empresas familiares com maior importância, mas segundo 15,5% dos inquiridos é uma vantagem com menor importância.

**Tabela 5.5:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância dos pensamentos a longo prazo.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	5,4%	5,4%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,8%	5,4%	6,2%
3-Importância média	0,0%	0,0%	1,5%	22,5%	24,0%
4-Importância elevada	0,8%	5,4%	2,3%	32,6%	41,1%
5-Importância total	0,8%	1,6%	3,9%	17,0%	23,3%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

A Tabela 5.5 demonstra que quanto maior é a experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância do pensamento a longo prazo como vantagem das empresas familiares. Verifica-se ainda que 49,6% dos inquiridos afirmam que os pensamentos a longo prazo é uma vantagem de elevada importância para as empresas familiares e 10,8% afirmam ser uma vantagem pouco relevante para este tipo de empresas.

**Tabela 5.6:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância de uma cultura estável.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
2-Importância reduzida	0,0%	1,6%	0,8%	6,3%	8,7%
3-Importância média	0,0%	0,8%	0,8%	17,1%	18,7%
4-Importância elevada	0,8%	3,0%	2,2%	42,4%	48,4%
5-Importância total	0,8%	1,6%	4,7%	15,5%	22,6%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Com a Tabela 5.6 é possível verificar-se que quanto maior é a experiência dos contabilistas maior é o grau de importância de existir uma cultura estável como vantagem das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 57,9% dos profissionais com 11 ou mais anos de experiência revelam que uma cultura estável é uma vantagem das empresas familiares com maior importância e 7,9% afirma que é uma vantagem com menor importância.

**Tabela 5.7:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância das decisões rápida.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
2-Importância reduzida	0,0%	0,8%	0,0%	7,0%	7,8%
3-Importância média	0,0%	1,6%	0,8%	23,9%	26,3%
4-Importância elevada	0,8%	3,8%	2,3%	35,7%	42,6%
5-Importância total	0,8%	0,8%	5,4%	14,7%	21,7%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

É possível, com a Tabela 5.7, verificar-se que quanto maior é a experiência dos contabilistas maior é o grau de importância das decisões tomadas de forma rápida como vantagem das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 50,4% dos inquiridos com 11 ou mais anos de experiência revelam que as decisões tomadas de forma rápida são uma vantagem das empresas familiares com maior importância, e 8,6% afirma que é uma vantagem com menor importância.

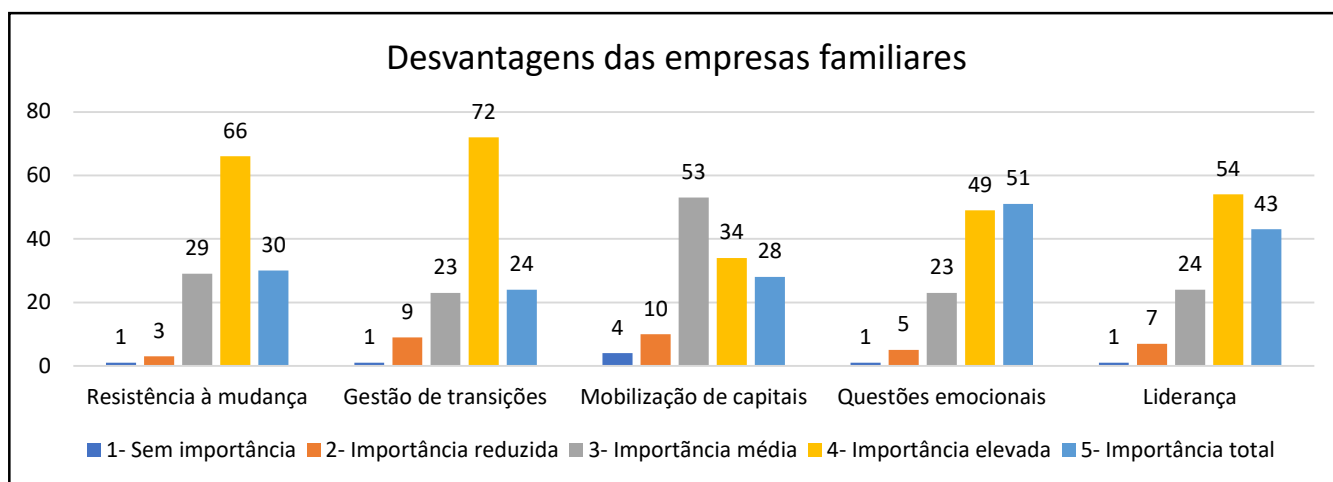
Das vantagens apontadas por Gonçalves (2017), na perceção geral e em relação ao maior tempo de experiência dos profissionais de contabilidade, a mais importante, segundo a Figura 5.2 e a Tabela 5.2, é a lealdade. Isto, segundo Dyer (1988) e Leach (2011) significa

que existe uma maior facilidade na criação de ligação entre a família e a empresa, uma vez que, todos se encontram a trabalhar para um objetivo comum.

Na opinião dos contabilistas certificados de forma geral e em relação ao seu tempo de experiência, a vantagem com menor importância é a flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro. Segundo Dyer (1988) e Leach (2011) esta vantagem torna a empresa mais competitiva e flexível a mudanças, mas para os profissionais de contabilidade será uma vantagem com menor importância.

### 5.3. Desvantagens das empresas familiares

O terceiro objetivo da investigação pretende conhecer qual é a perceção dos contabilistas no que diz respeito ao grau de importância das desvantagens das empresas familiares.



**Figura 5.3:** Grau de importância das desvantagens das empresas familiares

Conforme a Figura 5.3, na perceção de 40% dos inquiridos a desvantagem mais saliente e com um maior grau de importância são as questões emocionais e na perceção de 3% dos inquiridos a desvantagem com menor saliência e com menor grau de importância é mobilização de capitais, ou seja, a dificuldade em angariar fundos vindos de fontes externas como as instituições bancárias.

Analisando de forma mais pormenorizada e juntando os dois graus de maior importância, conclui-se igualmente que a desvantagem mais saliente são as questões emocionais, com 78% dos inquiridos. A desvantagem mais saliente, para 11% dos inquiridos, é igualmente a mobilização de capitais, ou seja, a dificuldade em angariar fundos vindos de fontes externas como as instituições bancárias.

**Tabela 5.8:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da resistência à mudança.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,00%	0,00%	0,00%	0,80%	0,8%
2-Importância reduzida	0,00%	0,00%	0,80%	1,60%	2,4%
3-Importância média	0,00%	1,60%	1,60%	19,40%	22,6%
4-Importância elevada	0,80%	2,30%	1,60%	46,40%	51,1%
5-Importância total	0,80%	3,10%	4,50%	14,70%	23,1%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Através da Tabela 5.8 é possível verificar-se que quanto maior a experiência dos contabilistas maior é o grau de importância que a resistência à mudança como desvantagem das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 61,1% dos inquiridos com 11 ou mais anos de experiência revelam que a resistência à mudança é uma desvantagem das empresas familiares com maior importância e 2,4% dos inquiridos são da opinião que esta desvantagem têm um reduzido grau de importância para as empresas familiares.

**Tabela 5.9:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da gestão de transições.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,00%	0,00%	0,00%	0,80%	0,8%
2-Importância reduzida	0,00%	0,00%	0,80%	6,30%	7,1%
3-Importância média	0,00%	2,40%	0,80%	14,70%	17,9%
4-Importância elevada	0,80%	3,00%	3,00%	48,70%	55,5%
5-Importância total	0,80%	1,60%	3,90%	12,40%	18,7%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Com a Tabela 5.9 verifica-se que quanto maior é a experiência dos contabilistas maior é o grau de importância da gestão de transições como desvantagem das empresas familiares. Pode-se ainda concluir que para 61,10% dos inquiridos com onze ou mais anos de experiência revelam que a gestão de transições é uma desvantagem das empresas familiares com maior importância e 7,1% detêm um grau de importância reduzido.

**Tabela 5.10:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da mobilização de capitais.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,8%	0,0%	2,3%	3,1%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,8%	7,0%	7,8%
3-Importância média	0,0%	3,9%	5,4%	31,8%	41,1%
4-Importância elevada	0,0%	3,1%	2,3%	20,9%	26,4%
5-Importância total	0,8%	3,1%	3,1%	14,7%	21,7%
Total	0,8%	10,9%	11,6%	76,7%	100,0%

A Tabela 5.10 demonstra que quanto maior é a experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância da mobilização de capitais como desvantagem das empresas familiares. Verifica-se ainda que 35,6% dos inquiridos com 11 ou mais anos de experiência afirmam que a mobilização de capitais é uma desvantagem de elevada importância para as empresas familiares e 9,3% dos inquiridos afirma ser uma desvantagem com importância reduzida.

**Tabela 5.11:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância das questões emocionais.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,8%	3,1%	3,9%
3-Importância média	0,0%	0,8%	1,6%	15,5%	17,9%
4-Importância elevada	0,0%	2,3%	2,3%	33,3%	37,9%
5-Importância total	1,6%	3,9%	3,8%	30,2%	39,5%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Através da Tabela 5.11 consegue-se verificar que quanto mais experiência os profissionais de contabilidade têm maior é o grau de importância das questões emocionais como desvantagem das empresas familiares. Pode-se ainda concluir que para 63,5% dos inquiridos com 11 ou mais anos de experiência afirmam que as questões emocionais são uma desvantagem das empresas familiares com maior importância e 3,9% considera que esta desvantagem tem um reduzido grau de relevância.

**Tabela 5.12:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da liderança.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,0%	5,4%	5,4%
3-Importância média	0,0%	0,8%	1,5%	16,3%	18,6%
4-Importância elevada	0,8%	3,1%	3,9%	34,2%	42,0%
5-Importância total	0,8%	3,1%	3,1%	26,2%	33,2%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

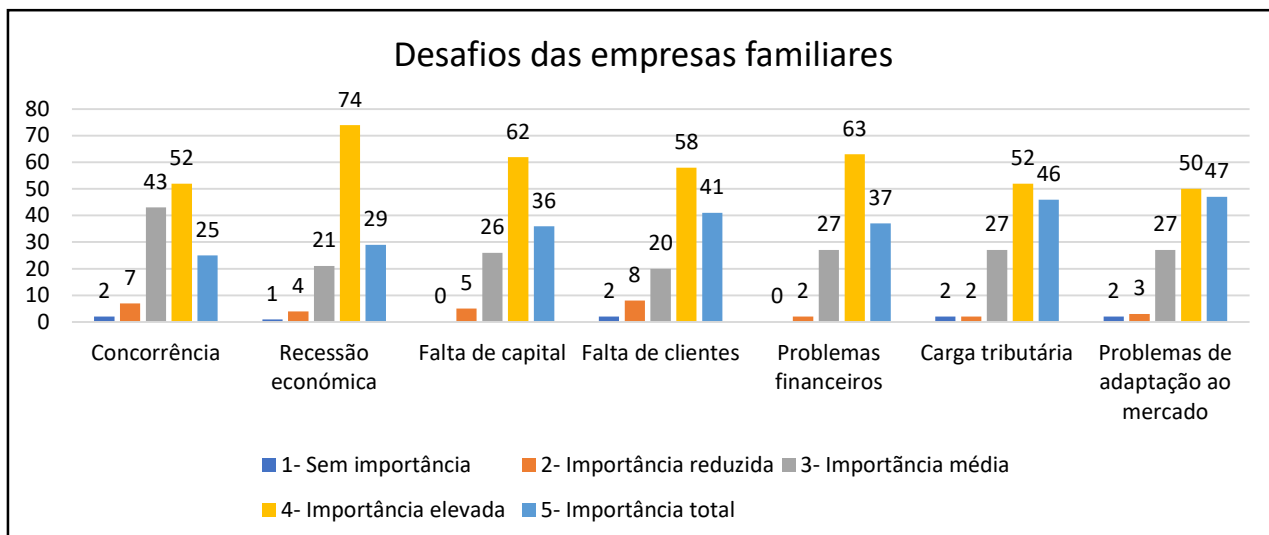
A Tabela 5.12 demonstra que quanto maior é a experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância da liderança como desvantagem das empresas familiares. Verifica-se ainda que 60,4% dos contabilistas afirmam que a liderança é uma desvantagem de elevada importância para as empresas familiares e 6,2% dos inquiridos considera que é uma desvantagem de reduzida importância.

Assim como Lansberg (1988), Handler (1994), Leach (2011), Trasobares e Górriz (2016) afirmam que as questões emocionais são uma desvantagem para as empresas familiares, os contabilistas são da mesma opinião quer em termos gerais quer em termos de tempo de experiência. Assim sendo, chega-se à conclusão que perante os autores e a perspectiva dos profissionais de contabilidade os comportamentos emocionais interferem negativamente nos negócios.

Pode-se também concluir que, em relação à difícil gestão de transições, quer os profissionais de contabilidade em termos gerais, quer Lansberg (1988), Handler (1994), Leach (2011), Trasobares e Górriz (2016) concordam que as empresas familiares sentem dificuldade na implementação de transições radicais por falta de consenso dos órgãos estatutários. Os contabilistas com tempo de experiência superior afirmam que a menor desvantagem dos profissionais de contabilidade é a mobilização de capitais.

#### **5.4. Desafios das empresas familiares**

O quarto objetivo da investigação pretende conhecer a perceção dos contabilistas em relação ao grau de importância dos desafios das empresas familiares.



**Figura 5.4:** Grau de importância dos desafios das empresas familiares

Analisando a Figura 5.4 constata-se que o desafio com maior importância são os problemas de adaptação ao mercado, segundo 36% dos inquiridos. Já os desafios menos relevantes são a concorrência, a falta de clientes, a carga tributária e os problemas de adaptação ao mercado, segundo 2% dos inquiridos.

Analisando de forma mais detalhada e juntando os dois graus de maior importância, é possível verificar-se que o maior desafio para as empresas familiares segundo a perspetiva de 80% dos inquiridos é a recessão económica. Mas, juntando os dois graus de menor importância, com 8% verifica-se que a falta de clientes é o menor desafio, seguindo-se a concorrência, os problemas de adaptação ao mercado e a falta de capital. Nota-se assim uma diferença entre juntar-se os dois graus de menor relevância e não o fazer.

**Tabela 5.13:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da concorrência.

Escala Likert	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,80%	0,00%	0,00%	0,80%	1,6%
2-Importância reduzida	0,00%	0,00%	0,80%	4,70%	5,5%
3-Importância média	0,00%	3,90%	0,80%	28,70%	33,4%
4-Importância elevada	0,80%	0,80%	3,80%	34,70%	40,1%
5-Importância total	0,00%	2,30%	3,10%	14,00%	19,4%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

A Tabela 5.13 demonstra que quanto maior é a experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância da concorrência como desafio das empresas familiares. Verifica-se ainda que 48,7% dos profissionais de contabilidade com 11 ou mais anos de

experiência afirmam que a concorrência é um desafio de elevada importância para as empresas familiares e 5,5% dos inquiridos afirma que este desafio tem uma relevância reduzida.

**Tabela 5.14:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da recessão económica.

Escala Likert	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%
2-Importância reduzida	0,8%	0,0%	1,6%	0,8%	3,1%
3-Importância média	0,0%	3,9%	3,9%	8,5%	16,3%
4-Importância elevada	0,8%	1,6%	1,6%	53,5%	57,4%
5-Importância total	0,0%	3,1%	2,3%	17,1%	22,5%
Total	1,6%	8,5%	9,3%	80,6%	100,0%

Através da Tabela 5.14 verifica-se que quanto maior é a experiência dos contabilistas maior é o grau de importância da recessão económica como desafio das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 70,6% dos inquiridos com 11 ou mais anos de experiência revelam que a recessão económica é um desafio das empresas familiares com maior importância e 1,6% dos inquiridos afirma que não têm grande relevância para as empresas familiares.

**Tabela 5.15:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da falta de capital.

Escala Likert	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	3,8%
3-Importância média	0,0%	0,8%	0,8%	18,6%	20,2%
4-Importância elevada	0,8%	3,9%	2,3%	41,1%	48,1%
5-Importância total	0,8%	2,3%	5,4%	19,4%	27,9%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Com a Tabela 5.15 consegue-se verificar que quanto mais experiência os profissionais de contabilidade têm maior é o grau de importância da falta de capital como desafio das empresas familiares. Pode-se ainda concluir que para 60,5% dos inquiridos com 11 ou mais anos de experiência afirmam que a falta de capital é um desafio das empresas familiares com maior importância, mas 3,8% afirma que este desafio detém uma importância reduzida.

**Tabela 5.16:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da falta de clientes.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	1,6%
2-Importância reduzida	0,8%	0,0%	0,0%	5,4%	6,2%
3-Importância média	0,0%	2,3%	3,8%	9,2%	15,3%
4-Importância elevada	0,8%	1,6%	1,6%	41,1%	45,1%
5-Importância total	0,0%	3,1%	3,1%	25,6%	31,8%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

A Tabela 5.16 demonstra que quanto maior é a experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância da falta de clientes como desafio das empresas familiares. Verifica-se ainda que 66,7% dos profissionais de contabilidade inquiridos com 11 ou mais anos de experiência afirmam que a falta de clientes é um desafio de elevada importância para as empresas familiares e 7,0% afirma que o presente desafio é apenas de importância reduzida.

**Tabela 5.17:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância dos problemas financeiros.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2-Importância reduzida	0,0%	0,8%	0,0%	0,8%	1,6%
3-Importância média	0,0%	1,6%	1,6%	17,8%	20,9%
4-Importância elevada	1,6%	1,6%	2,3%	43,4%	48,8%
5-Importância total	0,0%	3,1%	4,7%	20,9%	28,7%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Através da Tabela 5.17 verifica-se que quanto maior é a experiência dos contabilistas maior é o grau de importância dos problemas financeiros como desafio das empresas familiares. Pode ainda concluir-se que para 64,3% dos inquiridos com 11 ou mais anos de experiência afirmam que os problemas financeiros são uma vantagem das empresas familiares com maior importância e 0,8% afirma que este desafio tem uma relevância reduzida.

**Tabela 5.18:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância da carga tributária.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%	1,6%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,8%	0,8%	1,6%
3-Importância média	0,0%	0,8%	0,8%	19,4%	20,9%
4-Importância elevada	0,8%	4,7%	3,9%	31,0%	40,3%
5-Importância total	0,8%	1,6%	2,3%	31,0%	35,7%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

Com a Tabela 5.18 é possível verificar-se que quanto maior é experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância da carga tributária como desafio das empresas familiares. Pode-se ainda concluir que 62,0% dos contabilistas com 11 ou mais anos de experiência afirmam que a carga tributária é um desafio das empresas familiares com maior importância e 1,6% afirmam ser um desafio com pouca relevância.

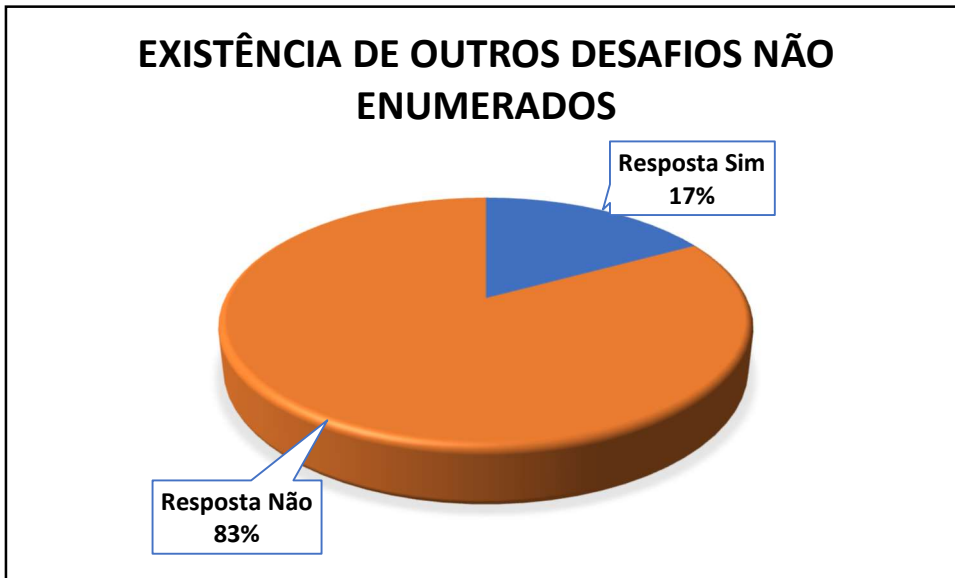
**Tabela 5.19:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência que optaram por grau de importância dos problemas de adaptação ao mercado.

Escala <i>Likert</i>	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
1-Sem importância	0,0%	0,8%	0,0%	0,8%	1,6%
2-Importância reduzida	0,0%	0,0%	0,8%	1,6%	2,3%
3-Importância média	0,0%	0,8%	0,8%	19,4%	20,9%
4-Importância elevada	0,8%	3,9%	3,9%	30,2%	38,8%
5-Importância total	0,8%	1,6%	3,1%	31,0%	36,4%
Total	1,6%	7,0%	8,5%	82,9%	100,0%

A Tabela 5.19 demonstra que quanto maior é a experiência dos profissionais de contabilidade maior é o grau de importância da adaptação ao mercado como desafio das empresas familiares. Verifica-se ainda que 61,2% dos profissionais de contabilidade com 11 ou mais anos de experiência afirmam que a adaptação ao mercado é um desafio de elevada importância para as empresas familiares e 2,4% afirma ser um desafio com importância reduzida.

Os contabilistas certificados quer em termos gerais quer em termos do tempo de experiência são da opinião que, atualmente, o maior desafio das empresas familiares é a carga tributária e o menor desafio é a concorrência. Esta conclusão vem refutar o estudo realizado por Borba, Martendal e Murcia (2006) que afirmavam que o maior desafio das empresas familiares,

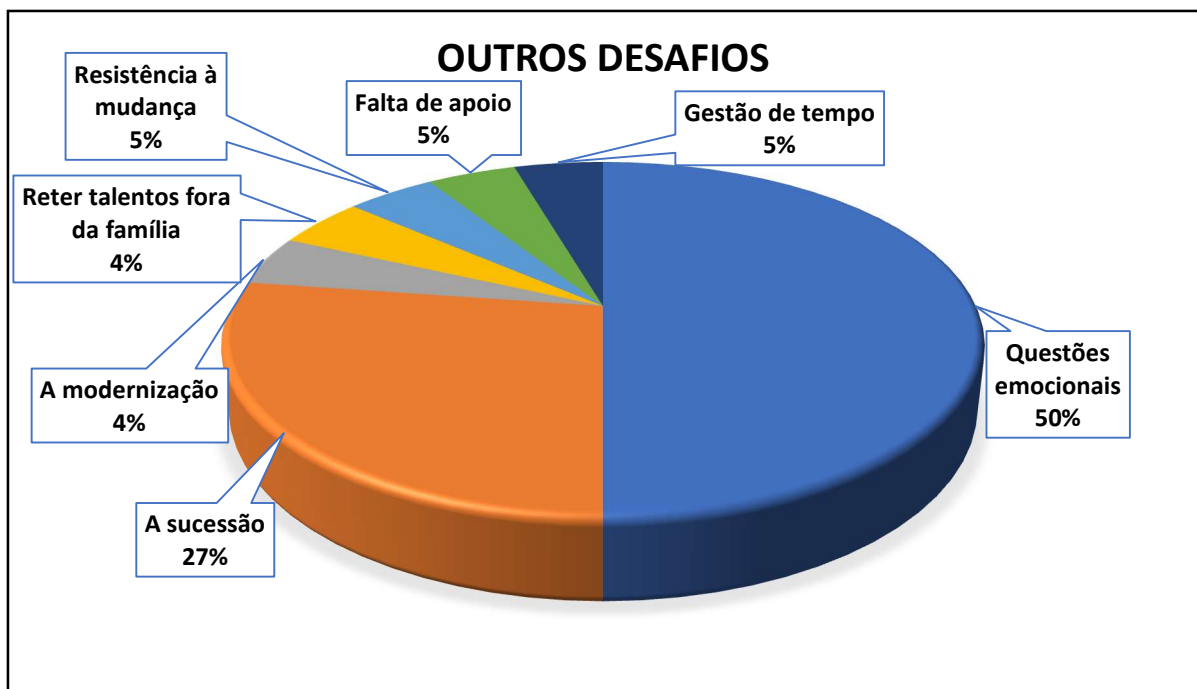
naquela altura, era a concorrência, mas atualmente é o que detém menor relevância para as empresas familiares.



**Figura 5.5:** Existência de desafios nas empresas familiares

Com a Figura 5.5 foi possível perceber que no capítulo dois foram descritos os desafios mais frequentes para as empresas familiares, uma vez que, mais de dois terços (83%) afirma que não existe mais nenhum desafio de ser uma empresa familiar.

Os restantes 17% afirmam que existem mais desafios deste tipo de empresas. Assim como demonstrado na Figura 5.6.



**Figura 5.6:** Outros desafios apontados pelos contabilistas certificados

Pode-se então concluir que para além dos desafios já identificados foram ainda apontados pelos profissionais de contabilidade os desafios relacionados com o processo sucessório e as questões emocionais. De notar que as questões emocionais foram apontadas como a desvantagem das empresas familiares mais importante, verificando-se que os inquiridos vieram mais uma vez reforçar essa característica própria das empresas familiares como um aspeto negativo.

Segundo o estudo efetuado por Borba, Martendal e Murcia (2006), no ano de 2006, o maior desafio apontado pelos empresários das empresas familiares foi a concorrência. Atualmente, este facto não se verificou com esta investigação, uma vez que, na opinião dos contabilistas o maior desafio que as empresas familiares enfrentam é a carga tributária. Verificou-se ainda que, ao contrário dos autores, os profissionais de contabilidade referem-se à concorrência como um desafio com pouca relevância.

### 5.5. Utilização da contabilidade pelas empresas familiares

O quinto objetivo desta investigação pretende entender a utilização da contabilidade para os empresários das empresas familiares.



**Figura 5.7:** Função da contabilidade na percepção dos empresários das empresas familiares  
Conforme a Figura 5.7, 84% dos profissionais da área de contabilidade, consideram que para os empresários das empresas familiares a contabilidade é maioritariamente para fazer cumprir os encargos e os impostos. Apenas uma minoria de 16% correspondente a 20 inquiridos, tem como percepção que para os empresários deste tipo de empresas a

contabilidade tem como função preparar as demonstrações financeiras para auxiliar nas tomadas de decisão das empresas familiares.

Esta investigação, através da opinião dos profissionais de contabilidade, concorda com o estudo efetuado por Borba, Martendal e Murcia (2006). Estes afirmam que nas empresas familiares as demonstrações financeiras não servem de base para as tomadas de decisão, assim sendo, a função da contabilidade, segundo os empresários das empresas familiares, é apenas fazer cumprir os encargos e impostos e não analisar a situação financeira das empresas.



**Figura 5.8:** Consulta dos contabilistas para a tomada de decisão

Pela Figura 5.8, constata-se que houve quase igualdade nas respostas. Por um lado, 60% dos contabilistas os empresários na sua maioria não consultam estes profissionais para os auxiliarem nas tomadas de decisão, por outro lado, 40% afirmam que são consultados pelos empresários para os auxiliarem na tomada de decisão.

**Tabela 5.20:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a consulta dos contabilistas para a tomada de decisão.

	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
Resposta sim	0,8%	0,8%	2,3%	36,4%	40,3%
Resposta não	0,8%	6,2%	6,2%	46,5%	59,7%

No que diz respeito ao tempo de experiência dos profissionais de contabilidade é possível verificar-se, pela Tabela 5.20, que 36,4% dos inquiridos com mais tempo de experiência afirma ser consultado pelos empresários para auxiliar na toma de decisão e 46,5% dos contabilistas não é consultado.

**Tabela 5.21:** Percentagem de inquiridos por grau académico em relação a consulta dos contabilistas para a tomada de decisão.

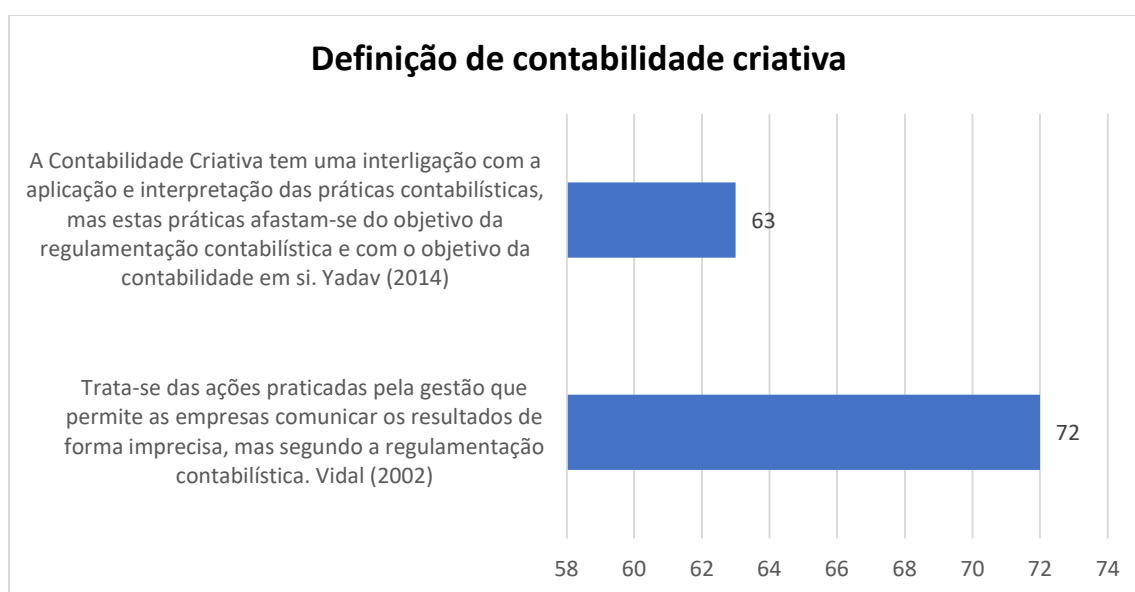
	9º ano	12º ano	licenciatura	pós-graduação	mestrado	doutoramento	Total
Resposta sim	0,0%	1,6%	26,3%	5,4%	7,0%	0,0%	40,3%
Resposta não	0,8%	8,5%	38,8%	3,9%	7,8%	0,0%	59,7%
Total	0,8%	10,1%	65,1%	9,3%	14,7%	0,0%	100,0%

Com a Tabela 5.21 é possível verificar-se que os contabilistas que detêm um maior grau de estudos são mais facilmente consultados para a tomada de decisão do que os que têm um menor grau de relevância para as empresas familiares.

Segundo Borba, Martendal e Murcia (2006), os contabilistas têm como uma das suas funções auxiliar os empresários nas tomadas de decisão. Mas, segundo esta investigação, os profissionais de contabilidade, não exercem esta função nas empresas familiares, uma vez que, 39,6% destes não são consultados para auxílio à tomada de decisão dos empresários.

## 5.6. Definição da contabilidade criativa

O sexto objetivo específico desta investigação relaciona-se com o entendimento da perceção dos contabilistas sobre a definição da contabilidade criativa.



**Figura 5.9:** Definição de contabilidade criativa

Este objetivo pretende que os inquiridos selecionem uma ou as duas definições para a contabilidade criativa, apesar das duas afirmações inseridas no questionário apresentarem

alguma divergência. Analisando a Figura 5.9 pode concluir-se 5% dos inquiridos têm como verdadeiras ambas as afirmações, 47% consideram a primeira afirmação verdadeira e 53% consideram a segunda como verdadeira.

Pode-se então concluir que a maioria afirma, assim como Yadav, Sushil e Sagar (2014), que a contabilidade criativa está interligada com a interpretação das práticas contabilísticas apesar de se afastar do objetivo da contabilidade e da regulamentação contabilística.



**Figura 5.10:** Contabilidade criativa e fraude

Numa outra pergunta do questionário solicita-se aos contabilistas que indiquem se a contabilidade criativa é considerada planeamento fiscal ou fraude fiscal. Apesar da diferença nas respostas não ser significativa, conclui-se que, segundo a Figura 5.10, na perceção de 52% dos contabilistas, a contabilidade criativa é um planeamento fiscal que tem como objetivo minimizar as dificuldades das empresas familiares. É ainda possível verificar-se que a diferença entre as respostas é menos saliente do que a do ponto anterior.

**Tabela 5.22:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a contabilidade criativa e fraude.

	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	=/> 11 anos	Total
Planeamento fiscal	0,8%	4,7%	3,9%	42,6%	51,9%
Fraude fiscal	0,8%	6,2%	4,7%	36,4%	48,1%
Total	1,6%	10,9%	8,5%	79,1%	100,0%

Na Tabela 5.22 verifica-se que, em relação ao tempo de experiência dos profissionais de contabilidade, 42,6% dos inquiridos com mais tempo de experiência considera a

contabilidade criativa um planeamento fiscal e 36,4% dos contabilistas com maior experiência considera-a fraude fiscal.

Pode-se assim concluir que quer em termos gerais quer em tempo de experiência é maior a percentagem de profissionais de contabilidade que afirmam que a contabilidade criativa se trata de um planeamento fiscal, sendo assim, uma estratégia de extrema importância para minimizar as dificuldades das empresas familiares.



**Figura 5.11:** Objetivo da contabilidade criativa

De acordo com a Figura 5.11, em relação às opiniões sobre o objetivo da contabilidade criativa, 80 inquiridos (60%) afirma que o objetivo da contabilidade criativa é manipular as demonstrações financeiras e conseqüentemente a situação financeira da empresa para a tornar favorável.

Segundo Siqueira e Vidal (2002) a contabilidade criativa é utilizada para minimizar as dificuldades das empresas com o objetivo de transparecer uma imagem otimista da situação financeira das mesmas. Esta afirmação, segundo a opinião dos contabilistas inquiridos, foi corroborada, uma vez que, estes definem a contabilidade criativa como um planeamento fiscal com o objetivo de diminuir as dificuldades das empresas tornando-a sustentável e rentável.

## 5.7. Prática da contabilidade criativa

Neste ponto pretende-se entender a prática da contabilidade criativa pelos profissionais de contabilidade de Portugal.



**Figura 5.12:** Prática da contabilidade criativa

Conforme a Figura 5.12, só uma minoria dos inquiridos que corresponde a 15% (19) é que afirma já ter praticado contabilidade criativa. E 85% dos contabilistas, correspondendo aos restantes contabilistas certificados afirmam não ter praticado contabilidade criativa.

**Tabela 5.23:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a prática de contabilidade criativa.

	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	=/> 11 anos	Total
Resposta sim	0,0%	1,6%	1,6%	11,6%	14,7%
Resposta não	0,8%	8,5%	10,1%	65,9%	85,3%
Total	0,8%	10,1%	11,6%	77,5%	100,0%

No que diz respeito ao tempo de experiência dos profissionais de contabilidade é possível verificar-se que, pela Tabela 5.23, 11,6% dos inquiridos com 11 ou mais tempo de experiência já praticou contabilidade criativa e 65,9% dos contabilistas não praticou.



**Figura 5.13:** Utilização da contabilidade criativa

Em relação aos 15% dos contabilistas que já praticaram contabilidade criativa, na Figura 5.13 verifica-se que a maioria (53%) utilizou quer nas empresas familiares quer nas não familiares, 42% utilizou nas empresas familiares e os restantes 5% utilizaram apenas nas empresas não familiares.

**Tabela 5.24:** Percentagem de inquiridos por grau académico em relação a prática de contabilidade criativa.

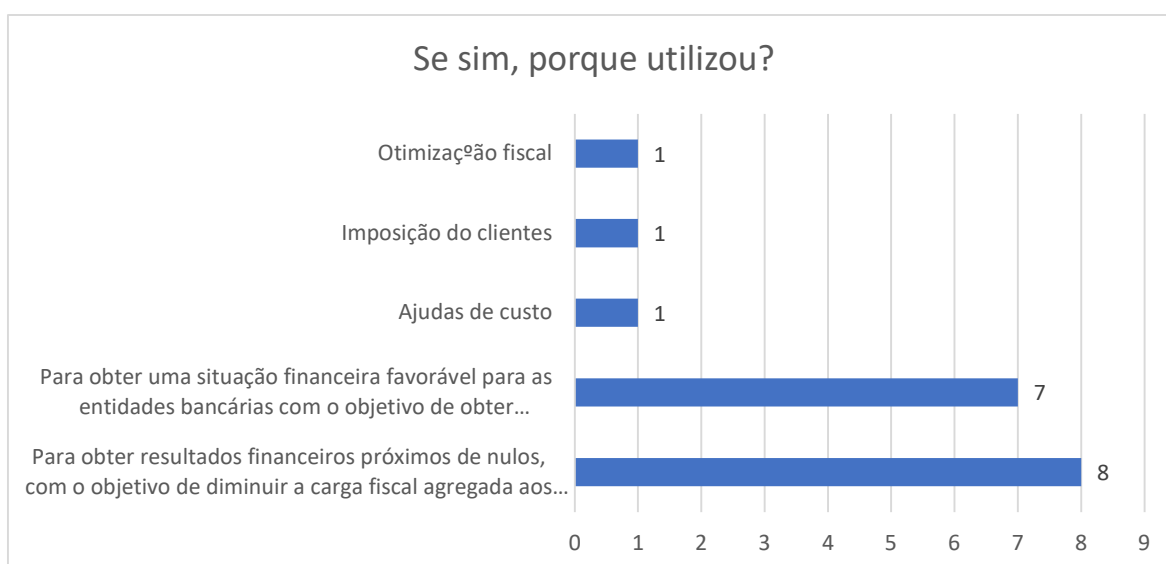
	9º ano	12º ano	licenciatura	pós-graduação	mestrado	doutoramento	Total
Empresas familiares	0,0%	0,0%	22,6%	6,5%	12,9%	0,0%	41,9%
Empresas não familiares	0,0%	0,0%	6,5%	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%
Ambas	0,0%	3,2%	25,8%	19,4%	3,2%	0,0%	51,6%
Total	0,0%	3,2%	54,8%	25,8%	16,1%	0,0%	100,0%

Analisando a Tabela 5.24, verifica-se que dentro dos 15% dos profissionais de contabilidade que já praticaram contabilidade criativa, têm na generalidade (96,7%) licenciatura ou graus académicos superiores e apenas uma minoria (3,2%) têm graus académicos inferiores à licenciatura.

**Tabela 5.25:** Percentagem de inquiridos por anos de experiência em relação a prática da contabilidade criativa.

	< 1 ano	1-5 anos	6-10 anos	> 11 anos	Total
Empresas familiares	0,0%	0,0%	8,1%	33,8%	41,9%
Empresas não familiares	0,0%	0,0%	0,0%	6,5%	6,5%
Ambas	0,0%	6,5%	0,0%	45,1%	51,6%
Total	0,0%	6,5%	8,10%	85,4%	100,0%

Por outro lado, em relação ao tempo de experiência dos profissionais de contabilidade, com a Tabela 5.25, verifica-se que os inquiridos que têm 11 ou mais anos de experiência (83,9%) são os mais frequentes na prática da contabilidade criativa.



**Figura 5.14:** Motivos da utilização da contabilidade criativa

Nesta pergunta do questionário, os inquiridos podiam selecionar mais do que uma questão. Ainda dentro dos 15% que já utilizaram contabilidade criativa conseguiu-se verificar, pela Figura 5.14, que a maioria foi com o objetivo de apresentar uma situação financeira favorável para obter empréstimos bancários junto das entidades financeiras. Logo de seguida, a contabilidade foi utilizada para obter resultados financeiros próximos de nulos com o objetivo de minimizar a carga fiscal agregada aos lucros empresariais.

Verificou-se que, em Portugal, a maioria dos contabilistas não praticam contabilidade criativa. Segundo os profissionais de contabilidade, que já praticaram contabilidade criativa, esta é mais utilizada nas empresas familiares. Segundo Cunha (2013), isto deve-se ao facto de existir uma necessidade por parte das empresas familiares de produzirem resultados económicos positivos ou negativos conforme a necessidade das mesmas.

## 6. Conclusões

Neste capítulo foram redigidas as conclusões desta investigação e foram dadas respostas aos objetivos inicialmente definidos. Para finalizar identificam-se ainda as limitações e propostas futuras de investigação.

### 6.1. Síntese: Ligação entre os resultados obtidos e a revisão de literatura

Em relação à perceção dos contabilistas certificados sobre o que define uma empresa familiar, foi permitido concluir que em concordância com a revisão de literatura realizada, 40,9% dos contabilistas inquiridos concordam com a afirmação de Leone (1992). Esta afirma que as empresas denominadas familiares são iniciadas por um membro da família e/ou quando os restantes membros fazem parte da direção e/ou quando as características familiares são as mesmas da empresa e/ou quando o processo sucessório se encontra vinculado à família. Com a presente investigação tornou-se possível constatar que, quer em termos de revisão de literatura quer em termos dos dados recolhidos e analisados a partir do questionário, as definições de empresa familiar circundam a família como membro do órgão estatutário e os valores da mesma presentes nas empresas.

Nesta investigação identificam-se as vantagens e desvantagens das empresas familiares, quer segundo diversos autores descritos na revisão de literatura, quer segundo a realidade dos contabilistas certificados. Assim sendo constatou-se que as empresas familiares apresentam como principais vantagens a lealdade e o *know-how*. E como principais desvantagens as questões emocionais e a liderança. Tornou-se verificável, também, com a presente investigação identificar os desafios mais salientes nas empresas familiares. Passando a enumerar, estes são a recessão económica e os problemas financeiros relativos à falta de capital.

No que diz respeito à participação dos contabilistas nas empresas familiares conseguiu-se constatar que a maioria dos profissionais de contabilidade consideram que não são consultados pelos empresários destas empresas no auxílio à tomada de decisão. Esta conclusão obtida a partir da análise dos dados deve-se ao facto dos empresários das empresas familiares apenas considerarem que a profissão de contabilidade tem como objetivo fazer cumprir os encargos e impostos referentes à empresa.

No que diz respeito à contabilidade criativa, na perspetiva dos contabilistas, foi verificado tal como na revisão de literatura, que as opiniões dos profissionais dividem-se entre a contabilidade criativa ser legal ou ilegal.

Em termos de definição da contabilidade criativa, os profissionais de contabilidade afirmam que esta se afasta da normalização contabilística e do objetivo da contabilidade em si, uma vez que os resultados financeiros são comunicados de forma imprecisa.

Em Sintra, segundo os contabilistas inquiridos, a contabilidade criativa é utilizada por apenas 20% dos contabilistas certificados. E pode-se também perceber que esta é utilizada na maior parte pelas empresas familiares.

Esta investigação permitiu entender que, na perspetiva dos contabilistas certificados, a contabilidade criativa tem como principal objetivo manipular a situação financeira da entidade de forma a tornar favorável as demonstrações financeiras. Além disso, foi possível identificar que na maioria esta é utilizada para se conseguir obter crédito por parte das entidades financeiras.

Para além deste objetivo a contabilidade criativa é utilizada para obter resultados líquidos nulos ou quase nulos com o propósito de liquidar reduzidos impostos ou por vezes nenhuns. Neste ponto é importante salientar que, segundo Jones (2011), pode ser difícil entender qual o limite entre a contabilidade criativa e a fraude fiscal.

Concluindo, antes de utilizar a contabilidade criativa é importante estudar e entender quais são os seus limites legais e quando esta se torna ilegalidade. Isto é necessário para que não seja atingida a ética profissional dos contabilistas.

## **6.2. Limitações e propostas futuras de investigação**

As limitações estão relacionadas com a técnica de recolha de dados utilizada para efeitos de obtenção de informação. De facto, os questionários apresentam desvantagens que condicionam o desenvolver do estudo sendo as principais: o reduzido número de questionários preenchidos pelos inquiridos e a impossibilidade de poder ajudar o inquirido na explicação da questão. Foi também ainda considerada uma limitação o facto de terem sido inquiridos os contabilistas certificados e não os empresários das empresas familiares. Foi ainda identificada como limitação a amostragem por conveniência, uma vez que esta não permite a generalização dos resultados obtidos.

Em relação às investigações futuras é possível identificar que deve ser reforçada a investigação sobre as empresas familiares. São, então, sugeridas as seguintes investigações: processo de tomada de decisão nas empresas familiares, seleção de profissionais por parte das empresas familiares, avaliação do processo sucessório nas empresas familiares e as suas dificuldades, as empresas familiares e as questões emocionais e práticas da contabilidade criativa e quais as mais usadas e com que objetivo.

## Referências Bibliográficas

- Anunciação, L. (2022). *Conceitos e análises estatísticas com R e JASP*. Brasil: Editora Nila Press. disponível em: <https://anovabr.github.io/mqt/>
- Areias, R. (2021). Da confiança ao impacto. *Global Family Business Survey*. Disponível em: <https://www.pwc.pt/pt/temas-actuais/family-business-survey/2021/pwc-family-business-survey-2021-portugal.pdf>
- Associação portuguesa das empresas familiares (2022). Números e Factos. Disponível em: <https://www.empresasfamiliares.pt/>
- Azevedo, D. de (2008). Contabilidade de Gestão e o Papel do Contabilista nas PME. *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*, 30(97).
- Baird, K., Harrison, G. & Reeve, R. (2007). Success of Activity Management Practices: the influence of organizational and cultural factors. *Accounting and Finance*, 47, 47-67.
- Balaciu, D. & Mădălina, P. C. (2008). Is creative accounting a form of manipulation?. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*, 17(3), 935 – 940.
- Beasley, M. S., Carcello, J. V. & Hermanson, D. R. (1999). *Fraudulent financial reporting: 1987- 1997*. New York: COSO.
- Borba, J., Martendal T. & Murcia, F. D. (2006). Analisando a utilização da contabilidade nas empresas familiares de pequeno porte de Santa Catarina: um estudo múltiplo de casos. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477549004002>
- Borges, A., Rodrigues, A., & Morgado, J. (2004). *Contabilidade e Finanças para a Gestão* (2ª ed.). Lisboa: Áreas Editora.
- Briggs, S., Copeland, S., & Haynes, D. (2007). Accountants for the 21st Century, where are you? A five-year study of accounting students' personality preferences. *Critical Perspectives on Accounting*, 18(5), 511-537.
- Burkert, M., Davila, A. & Oyon, D. (2010). Performance Consequences of Balanced Scorecard Adoptions: Claim for Large-Scale Evidence and Propositions for Future Research. *Studies in Managerial and Financial Accounting*, 20, 345 - 361.
- Caiado, A. C. P. (2009). *Contabilidade Analítica e de Gestão* (5ª ed.). Lisboa: Áreas Editora.

- Capistrano, L. M. (2001). *O Papel do Contador*. (Trabalho de Bacharelato, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30389318.pdf>.
- Carmo, H. & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação – Guia para Autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carpes, A. M. da S. (2002). *O Papel do Profissional da Contabilidade na Gestão das Pequenas Empresas – Um Enfoque à Responsabilidade Legal, Social e Ética* (IX Congresso Brasileiro de Custos). Brasil: São Paulo. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/2617/2617>
- Chenhall, R. H., e Langfield-Smith, K. (1998). Adoption and benefits of management accounting practices: an Australian study. *Management Accounting Research*, 9, 1-19.
- Chenhall, R. H. & Langfield-Smith, K. (2007). Multiple Perspectives of Performance Measures. *European Management Journal*, 25(4), 266-282.
- Colauro, R. D., Beuren, I. M. & Rocha, W. (2004). O Custeio Variável e o Custeio-Alvo como Suportes às Decisões de Investimentos no Desenvolvimento de Novos Produtos. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 1(2), 33-41.
- Cooper, R. & Kaplan, R. S. (1992). Activity-Based Systems: Measuring the Cost of Resource Usage. *Accounting Horizons*, 6, 1- 12.
- Cunha, M. (2013). Métodos Empíricos para Detetar Práticas de Manipulação de Resultados. *Revista Da Ordem Dos Revisores Oficiais de Contas*, 63, 15–23.
- Davis, J. A. (2001). *Governing the Family-Run Business*. Harvard Business School: Working Knowledge. Disponível em: <https://johndavis.com/governing-the-familyrun-business/>
- Davis, P. & Stern, D. (1980). Adaptation, survival, and growth of the family business: Na integrated systems perspective. *Human Relations*, 34(4), 207- 222.
- Donnelley, R. G. (1967). A empresa familiar. *RAE-Revista De Administração De Empresas*, 7(23), 161–198. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/40774>
- Duarte, C., Lopes, A. T., Gonçalves, M. (2017). Revisitação do ensino da contabilidade no século XIX em Portugal: Uma síntese. *RCEJ*, 28. Disponível em:

[https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10284/1/Art\\_10\\_RECEJ\\_N%c2%ba28\\_2017.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10284/1/Art_10_RECEJ_N%c2%ba28_2017.pdf)

- Duarte, M. M. R. & Ribeiro, M. da S. (2007). *Contabilidade Criativa: algumas abordagens*. Lisboa: CTOC. Disponível em: [www.occ.pt/fotos/downloads/files/1196446510\\_29a35\\_contabilidade.pdf](http://www.occ.pt/fotos/downloads/files/1196446510_29a35_contabilidade.pdf)
- Dunk, A. S. (2007). Innovation budget pressure, quality of IS information, and departmental performance. *Management*, 39, 115-124.
- Dyer, W. G. (1988). Culture and Continuity in Family Firms. *Family Business Review*, 1(1), 37-50.
- Dyt, R. & Halabi, A. K. (2007). Empirical Evidence Examining the Accounting Information Systems and Accounting Reports of Small and Micro Business in Australia. *Small Enterprise Research*, 15(2), 1–10.
- Ferreira, D., Asseceiro, J., Caldeira, C., & Vicente, C. (2019). *Contabilidade de Gestão: Estratégia de custos e de resultados*. (2ª ed.). Lisboa: Rei dos Livros.
- Ferreira, I. M. A., Gomes, D., Ribeiro, J., Oliveira, J., Moreira, J. A., Ferreira, L., Rodrigues, L., et al. (2009). *Contabilidade e Controlo de Gestão – Teoria, Metodologia e Prática*. Escolar Editora.
- Ferreira, I. M. A. (2012). *Contabilidade de Gestão e o Papel do Contabilista nas PME*. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/61797468.pdf> e [https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/1153/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o\\_MC\\_RG\\_2012.pdf](https://iconline.iplleiria.pt/bitstream/10400.8/1153/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o_MC_RG_2012.pdf)
- Figueira, J. C. R. (2017). *A contabilidade criativa em Portugal: a perceção dos contabilistas certificados*. (Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto). Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11267/1/jose\\_figueira\\_MCF\\_2017.pdf.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11267/1/jose_figueira_MCF_2017.pdf.pdf)
- Floriani, O. P. (2002). *Os Desafios da Empresa Familiar para o Contador Moderno*. (1ª ed.). Florianópolis: CRCS e Você. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5454730.pdf>
- Foddy, W. (1996). *Como Perguntar: Teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. Oeiras: Celta Editora.

- Fonseca, J. F. P. (2021). *Contabilidade Criativa*. (Relatório de Estágio, Universidade de Coimbra, Coimbra). Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/100729/1/Relat%c3%b3rio%20de%20Est%c3%a1gio%20Contabilidade%20Criativa.pdf>
- Fortin, M. F. (2003). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização* (3ª ed.). Loures: Lusociência.
- Franco, H. (1989). Estrutura, análise e interpretação de balanços: de acordo com a nova lei das S/A, Lei 6.404 de 15/12/76 (15ª ed.). São Paulo: Editora Atlas
- Fulaneto, I. P. (2009). *Empresa familiar: Análise e Reflexão*. (Dissertação de mestrado, Fundação Educacional do Município de Assis, São Paulo). Disponível em: <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0611260256.pdf>
- Gadea, J. L. & Gastón, S. C. (1999). *Contabilidad Creativa*. Madrid: Civita Ediciones.
- Gallo, M. A. & Ribeiro, V. S. (1996). *A gestão das empresas familiares* (95º ed). Lisboa: Cadernos Iberconsult.
- Gouveia, H., Fernandes, J. & Gonçalves, C. (2015). A utilidade da contabilidade para os gestores das Microempresas. *Portuguese Journal of Accounting and Management*, 16, 77– 105. Disponível em: <http://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>
- Griffiths, I. (1986). *Creative accounting*. Londres: Sidgwick & Jackson
- Handler, W. C. (1994). Succession in Family Business: A Review of the Research. *Family Business Review*, 7, 133-157.
- Helms, M. M., Etkin, L. P., Baxter, J. T. & Gordon, M. W. (2005). Managerial Implications of Target Costing. *CR*, 15(1), 49-57.
- Hill, M. & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário*. (2ª ed). Lisboa: Edições Sílabo.
- Hyvönen, J. (2005). Adoption and Benefits of Management Accounting Systems: Evidence From Finland and Australia. *Advances in International Accounting*, 18(05), 97-120.
- Jameson, M. (1988). *Practical guide to creative accounting*. London: Kogan Page
- Jones, M. (2011). *Creative accounting, fraud and international scandals*. England: John Wiley & Sons.
- Kaplan, R. S. & Norton, D. P. (1992). The Balanced Scorecard: Measures that Drive Performance. *Harvard Business Review*, 71 – 79.

- Kaplan, R. S. & Atkinson, A. A. (1998). *Advanced Management Accounting* (3ª ed.). New Jersey: Prentice Hall Management.
- Kepner, E. (1983). *The Family and the Firm: A Coevolutionary Perspective*. New York: American Management Associations.
- Lansberg, I. (1988). The Succession Conspiray. *Family Business Review*, 1, 119-143.
- Leach, P. (2011). *Family Businesses The Essentials*. London: Profile Books Ltd.
- Lemos, A. A. S. de (2017). *A Contabilidade Criativa*. (Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal, Setúbal). Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19736/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_v\\_f\\_AContCriativa\\_150312011.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19736/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_v_f_AContCriativa_150312011.pdf)
- Leone, N. M. C. P. G. (1992). A sucessão em pequena e média empresa comercial na região de João Pessoa. *RAUSP Management Journal*, 27(3), 84-91.
- Lopes, A. C. T. (2009). O papel da Contabilidade nas micro e pequenas empresas. *Revista da CTOC*, 22. Disponível em: [https://www.occ.pt/downloads/files/1237373163\\_22\\_contabilidade.pdf](https://www.occ.pt/downloads/files/1237373163_22_contabilidade.pdf).
- Malhotra, N. K. (2004). *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (4ª Ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Malhotra, A. K. (2013). Curbing creative accounting: Role and effectiveness of ethics. *International Journal of Finance and Policy Analysis*, 5(2), 15 – 26.
- Mattar, F. N. (2001). *Pesquisa de marketing* (3.ed.). São Paulo: Atlas.
- Marcelo, C. & Cordeiro, C. (2003). Contabilidade Criativa: Um estudo sobre a sua caracterização. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, 28(136). 45. Disponível em: [http://cuadernosdecontabilidad.javeriana.edu.co/vol4\\_n\\_19/vol4\\_19\\_10.pdf](http://cuadernosdecontabilidad.javeriana.edu.co/vol4_n_19/vol4_19_10.pdf)
- Marcos, J., Naia, P. & Madaíl, R. (2001). A Gestão Estratégica e a Contabilidade. *Revista da CTOC*, 17, 40–47.
- Meer-Kooistra, J. V. & Vosselman, E. G. J. (2004). The Balanced Scorecard: Adoption and Application. *Advances in International Accounting*, 12, 287-310.

- Moldovan, R. L., Achim, S. A. & Bota-Avram, C. (2010). Fighting the Enemy of Fair View Principle: Getting to know creative Accounting. *Scientific Annals of the “Alexandru Ioan Cuza” University of Iasi, Științe Economice*, (Special Issue), 52 – 62.
- Moreira, J. A. C. (2008). Incentivos à manipulação de resultados no contexto português: o impacto do pagamento especial por conta (PEC). *AECA Revista Da Associação Espanhola de Contabilidade e Administración de Empresas*, 83, 66–69.
- Neves, J. C. (2011). *Avaliação e Gestão da Performance Estratégica da Empresa*. Lisboa: Texto Editores.
- Oliveira, D. P. R. de (2006). *Planejamento estratégico: conceitos. Metodologias e Práticas*. São Paulo: Atlas.
- Padoveze, C. L. (2002). *Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise* (3ª ed.) São Paulo: Atlas.
- Pardal, L. & Lopes, E. (2011). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Lisboa: Areal Editores.
- Pereira, C. C., & Franco, V. S. (1994). *Contabilidade Analítica* (6ª ed.). Lisboa: Palmigráfica, Lda.
- Pierce, B. & O’Dea, T. (2003). Management accounting information and the needs of managers Perceptions of managers and accountants compared. *The British Accounting Review*, 35, 257-290.
- Quivy, R. e Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Regateiro, C. de S. (2019). *Gestão nas empresas familiares*. (Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Porto). Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/30444/1/Catarina%20de%20Sousa%20Regateiro.pdf>
- Rezaee, Z. (2005). Causes, consequences, and deterrence of financial statement fraud. *Critical Perspectives on Accounting*, 16(3), 277 – 298.
- Rodil, R. J. (2002). *A utilização da contabilidade na PME*. São Paulo: Jornal Valor Económico. Disponível em: [www.valoronline.com.br](http://www.valoronline.com.br)

- Rodrigues, C. E., Fantasia, M., & Nunes, R. (2000). *Práticas Actuais de Contabilidade de Gestão nas Empresas Portuguesa*. In *Comunicação apresentada no I encontro Iberoamericano de Contabilidade de Gestão* (Ed.). Coimbra: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.
- Rodrigues, L. L. (2017). *A Importância da Contabilidade e da Gestão Estratégica nas Empresas Familiares*. (Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Minho). Disponível em: [https://www.roadmapef.pt/archive/doc/Lucia\\_Lima\\_Rodrigues\\_ap.pdf](https://www.roadmapef.pt/archive/doc/Lucia_Lima_Rodrigues_ap.pdf)
- Santos, A. & Grateron, I. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14(32), 7 – 22.
- Santos, A. C. F. V. dos (2016). *A utilização da informação contabilística no processo de tomada de decisão*. (Dissertação de mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã). Disponível em: [https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6301/1/5283\\_10229.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/6301/1/5283_10229.pdf).
- Santos, H. (2018). *07 coisas que você pode fazer para impulsionar a sua empresa*. Disponível em: <https://www.diretogroup.com/aumente-o-crescimento-da-sua-empresa-mercado/>
- Sayuri, C. (2022). *O que a contabilidade pode fazer pelas pequenas empresas?* Disponível em: <https://www.diretogroup.com/pequenas-empresas-contabilidade/>
- Scott, W. R. (2003). *Financial Accounting Theory*. (3ª ed.). Toronto: Canada.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2004). Disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br).
- Shah, A. K. (2011). *Creative Accounting: A Tool to Help Companies in a Crisis or a Practice to Land Them into Crises*. Cignapura: IACSIT Press.
- Siqueira, J. R. M. & Vidal, M. C. R. (2002). Mensuração do impacto social das empresas: Uma abordagem qualitativa aos balanços sociais brasileiros. *Anais do XXXVII Congresso Latino-americano de Escolas de Administração (Cladea)*.
- Silva, R. P. C. da (2021). *A contabilidade criativa nas micro, pequenas e médias empresas em Portugal*. (Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra, Coimbra). Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39091/1/Rui\\_Silva.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39091/1/Rui_Silva.pdf)

- Souza, L. C. de (2001). Pequenas empresas se utilizam muito pouco de relatórios gerenciais. *Revista do Conselho Regional do Paraná. Curitiba*, (129). Disponível em: [www.crcpr.org.br](http://www.crcpr.org.br)
- Spathis, C., Doumpos, M. & Zopounidis, C. (2002). Detecting falsified financial statements: A comparative study using multicriteria analysis and multivariate statistical techniques. *European Accounting Review*, 11(3), 509 – 535.
- Stolowy, H. & Breton, G. (2004). Accounts manipulation: A literature review and proposed conceptual framework. *Review of Accounting and Finance*, 3(1), 5 – 92.
- Tagiuri, R. & Davis, J. (1982). Bivalent Attributes of the Family Firm. *Family Business Review*, 9(2).
- Tàpies, J., Gallo, M. A., Estapé, M. J., & Romances, J. M. (2004). *Los procesos de fusión y adquisición en empresas familiares* (5ª ed.). Navarra: IESE Business School.
- Tassadaq, F. & Malik, Q. A. (2015). Creative accounting and financial reporting: Model development and empirical testing. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 5(2), 544 – 551.
- Trasobares, A. H. & Górriz, C. G. (2016). The influence of family control on decisions regarding the specialization and diversification of business groups. *BRQ Business Research Quarterly*, 19, 73-89.
- Toomas, H. & Lääts, K. (2002). Influencing Contingencies on Management Accounting Practices Estonian Manufacturing Companies. *University of Tartu, Faculty of Economics and Business Administration*, (13), 1 - 40.
- Ussman, A. M. (2004). *Empresas Familiares*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Ussman, A. M. (2009). O valor da informação contabilística na óptica do produtor e do utilizador da informação – estudo empírico. *Contabilidade e Gestão - OTOC*, 123-142.
- Uyar, A. (2010). Cost and Management Accounting Practices: A Survey of Manufacturing Companies. *Eurasian Journal of Business and Economics*, 3(6), 113-125.
- Viera, M. (2018). *Contabilidade criativa e a prática contabilística em SNC Estágio no M. Dias, Lda*. (Relatório de estágio, Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Viana do Castelo). Disponível em: [http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2257/1/Marta\\_Vieira.pdf](http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2257/1/Marta_Vieira.pdf)

- Vieira, S. (2009). *Como elaborar questionários*. São Paulo: Atlas. Disponível em: [https://www.academia.edu/44305827/Como\\_Elaborar\\_Question%C3%A1rios](https://www.academia.edu/44305827/Como_Elaborar_Question%C3%A1rios)
- Yadav, N., Sushil & Sagar, M. (2014). Revisiting performance measurement and management: deriving linkages with strategic management theories. *International Journal of Business Performance Management*, 15(2), 87-105. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJBPM.2014.060146>
- Yeshmin, F. & Hossan, A. (2011). Significance of Management Accounting Techniques in Decision-making: An Empirical Study on Manufacturing Organizations in Bangladesh  
Yeshmin & Hossan. *World Journal of Social Sciences*, 1(1), 148 - 164.

## Apêndice 1 – Questionário

### A contabilidade nas empresas familiares

A mestranda Mónica Silva, no âmbito do mestrado em Contabilidade do ISCAL, está a desenvolver um estudo sobre a contabilidade nas empresas familiares.

Este estudo tem como principal objetivo compreender o exercício da profissão de contabilista nas empresas familiar, e justifica-se pelo facto de, por um lado existir uma grande percentagem de tecido empresarial português e, por outro lado a contribuição da contabilidade para a continuidade e sucesso de qualquer empresa.

Neste sentido, iremos distribuir questionários aos profissionais da contabilidade e gostaríamos de pedir a sua particular participação, para que seja possível a concretização deste estudo.

Desde já, agradecemos a sua atenção e disponibilidade e informamos que as respostas são confidenciais e que o tempo de resposta médio deverá ser de 2 minutos.

mrodriguessilva99@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não partilhado

Seguinte

Limpar formulário

## Grupo I - Perfil do contabilista

Neste grupo pretendemos entender qual o perfil dos contabilistas e dos auxiliares de contabilidade

1. Qual é o seu género? \*

Feminino

Masculino

2. Qual a sua idade? \*

Entre 18 e 25 anos

Entre 26 e 40 anos

Entre 41 e 50 anos

Mais de 51 anos

3. Quais são as suas habilitações? \*

- 9º ano
- 12º ano
- Licenciatura
- Pós-graduação
- Mestrado
- Doutoramento

4. Qual é a sua categoria profissional? \*

- Contabilista Certificado inscrito na OCC que exerce ou já exerceu funções
- Auxiliar de Contabilidade

5. Qual o seu tempo de experiência? \*

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 6 e 10 anos
- Mais de 11 anos

6. Qual o seu espaço profissional? \*

- Contabilista Interno: Trabalha só para uma empresa ou um grupo de empresas
- Contabilista externo: Trabalha num gabinete de contabilidade
- Ambos

6.1. Durante o seu percurso profissional trabalhou maioritariamente \*

- Para empresas familiares
- Para empresas não familiares

7. A profissão de contabilista requer atualização constante. Indique de que forma \* se mantém atualizado? (Escolha 1 ou mais opções)

- Ações de formação contínua
- Ações de formação específica
- Leitura de periódicos da especialidade
- Seminários e Palestras
- Ações de formação exigidas pelos estatutos da profissão (i.e. OCC)
- Outra: \_\_\_\_\_

[Anterior](#)

[Seguinte](#)

[Limpar formulário](#)

## Grupo II – Empresas Familiares

Neste capítulo pretendemos entender qual a percepção desta profissão sobre o conceito de empresa familiar

8. O que entende por Empresas Familiares? (Escolha 1 ou mais opções) \*

- “[a] empresa familiar caracteriza-se pela sucessão de poder decisório de maneira hereditária a partir de uma ou mais famílias.” Oliveira (2006, p.3)
- “[a] empresa é familiar quando foi iniciada por um membro da família, quando membros da família participam da propriedade ou direção, ou ainda quando há valores institucionais ligados à família e a sucessão está vinculada à família.” Leone (1992, p.85)
- uma empresa familiar é quando há presença de uma significativa união entre uma família e uma empresa, uma vez que a cultura de ambas é constituída pelos valores e pensamentos básicos que são partilhados de forma permanente e voluntária. Gallo e Ribeiro (1996)

 Esta é uma pergunta obrigatória.

9. Classifique, por favor, de acordo com a sua opinião, o grau de importância de cada uma das vantagens das empresas familiares. \*

	1-Sem importância	2-Importância reduzida	3-Importância média	4-Importância elevada	5-Importância total
Resolução de problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lealdade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Know-how: conhecimentos profissionais que vêm de geração em geração	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Flexibilidade no trabalho, no tempo e no dinheiro: maior facilidade em mudar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pensamentos a longo prazo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uma cultura estável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decisões rápidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Classifique, por favor, de acordo com a sua opinião, o grau de importância de \* cada uma das desvantagens das empresas familiares.

	1-Sem importância	2-Importância reduzida	3-Importância média	4-Importância elevada	5-Importância total.
Resistência à mudança: difícil de mudar de forma radical a maneira de trabalhar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestão de transições: difícil tomar uma decisão radical sobre uma transação para a empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mobilização de capitais: difícil angariar fundos vindos de fontes externas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questões emocionais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Liderança: dificuldade em resolver os seus confrontos de forma a que a próxima geração venha a ser fortalecida	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Classifique, por favor, de acordo com a sua opinião, o grau de importância dos seguintes desafios das empresas familiares.

	1-Sem importância	2-Importância reduzida	3-Importância média	4-Importância elevada	5-Importância total.
Concorrência	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recessão económica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de capital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas financeiros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Carga tributária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Problemas de adaptação ao mercado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Na sua opinião existe mais algum desafio de ser uma empresa familiar?

Sim

Não

12.1. Se sim, qual?

A sua resposta \_\_\_\_\_

Anterior

Seguinte

Limpar formulário

### Grupo III – Percepção da utilização da contabilidade

Neste último grupo, pretendemos entender qual a percepção dos contabilistas sobre as empresas familiares e a contabilidade criativa.

13. Na sua opinião, para a maioria dos empresários das empresas familiares a contabilidade serve principalmente para: \*

- Fazer cumprir os encargos e impostos
- Preparar demonstrações financeiras para auxílio à tomada de decisão

14. A maioria dos empresários das empresas familiares consultam-no para a tomada de decisão? \*

- Sim
- Não

15. O que entende por Contabilidade Criativa? (Escolha 1 ou mais opções) \*

- Trata-se das ações praticadas pela gestão que permite as empresas comunicar os resultados de forma imprecisa, mas segundo a regulamentação contabilística. Vidal (2002)
- A Contabilidade Criativa tem uma interligação com a aplicação e interpretação das práticas contabilísticas, mas estas práticas afastam-se do objetivo da regulamentação contabilística e com o objetivo da contabilidade em si. Yadav (2014)

16. Para si, a Contabilidade Criativa: \*

- É considerada um planeamento fiscal (estratégia importante para minimizar as dificuldades das empresas).
- É considerada uma fraude fiscal

17. Para si, qual é o objetivo da Contabilidade Criativa? \*

- Manipular a situação financeira da empresa para se tornar favorável
- "Fugir" aos impostos e à carga fiscal

18. Já praticou Contabilidade Criativa? \*

Sim

Não

18.1. Se sim, costuma utilizar?

Nas empresas familiares

Nas empresas não familiares

Ambas

18.2. Se sim, porque razão utilizou?

Para obter resultados financeiros próximos de nulos, com o objetivo de diminuir a carga fiscal agregada aos lucros

Para obter uma situação financeira favorável para as entidades bancárias com o objetivo de obter empréstimos bancários

Outra: \_\_\_\_\_

Anterior

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.